

## Presidente será eleito após a posse dos 54 novos senadores



■ Sessão solene hoje, às 10h, começa com a posse e o juramento dos novos parlamentares. Confira nesta edição o perfil dos 81 membros da Casa



■ Está marcada para as 16h a reunião preparatória que elegerá o presidente pelos próximos dois anos. José Sarney e Randolfe Rodrigues são candidatos



■ Amanhã, na abertura da sessão legislativa, a presidente Dilma Rousseff lerá pessoalmente seu plano de governo e sua mensagem aos congressistas



3 a 15

### especial Cidadania

#### Novos serviços ampliam interação com a população

Redes sociais como Orkut, Twitter e Facebook, as pesquisas do DataSenado e o serviço

Alô Senado são ferramentas que aumentam a interação dos senadores com o público. **16**

#### Composição das 11 comissões fixas também será definida

Ao longo desta semana e da próxima, também deverão ser definidos os integrantes de

cada uma das 11 comissões permanentes do Senado e poderão ser escolhidos seus presidentes. **3**

#### Senado realiza concurso para preencher 180 vagas

A Diretoria-Geral definiu o número de vagas, assim como áreas e especialidades. A previsão da

comissão que trata do assunto é de que o concurso seja realizado no segundo semestre. **2**

A distribuição das vagas por área e especialidade está definida em ato editado ontem. Previsão é de que edital saia em maio e concurso seja realizado no segundo semestre

## Senado abre neste ano concurso para 180 vagas

O SENADO REALIZARÁ concurso público para preencher 180 vagas do quadro de pessoal e formação de cadastro de reserva. A distribuição das vagas por área e por especialidade consta do Ato da Diretoria-Geral 330/11, editado ontem.

A comissão especial criada para tratar do concurso buscará junto às áreas o perfil do servidor a ser contratado, visando orientar o processo de seleção e a empresa que será contratada para aplicar as provas. Conforme o consultor-geral do Senado e presidente da comissão especial, Bruno Dantas, essa definição de perfis ficará pronta em até 60 dias.

– O trabalho até agora foi para definir a quantidade de servidores necessários. Agora



Bruno Dantas preside a comissão especial que trata do concurso

vamos buscar o perfil para cada área contemplada e o tipo de conhecimento requerido para cada especialidade – explicou.

O trabalho da comissão será, então, encaminhado ao setor

encarregado de contratar a instituição que ficará responsável pela elaboração do edital e realização do concurso. Bruno Dantas estima que o edital estará pronto até maio, para que o concurso seja realizado no segundo semestre.

Do total de vagas abertas, 38 ficarão para a área de apoio técnico ao processo legislativo – serão 20 para a categoria de técnico legislativo e 18 para a de analista. Em seguida, vem a Polícia Legislativa, com 20 vagas, e a área de apoio técnico-administrativo, com 17, entre outras.

As novas contratações devem suprir áreas não atendidas no concurso realizado em 2008 e recompor equipes desfalçadas pela aposentadoria de servidores.

## Presidência contesta reportagem do jornal *O Estado de S. Paulo*

A Secretaria de Imprensa da Presidência do Senado divulgou nota em resposta à matéria “Terceira gestão de Sarney na presidência do Senado não resolveu problemas crônicos da Casa”, publicada ontem no jornal *O Estado de S. Paulo*.

A nota contesta a afirmação do jornal de que a proposta de reforma administrativa da Casa estaria parada na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ).

Segundo a nota, subcomissão temporária, criada na CCJ, discutiu em 2009 um projeto de resolução da Comissão Diretora que propõe “uma profunda reestruturação da Casa, por meio da modernização da gestão, da maior transparência no processo decisório e corte de despesas, tendo por base estudos técnicos

da Fundação Getúlio Vargas”.

Em fevereiro de 2010, o projeto recebeu 34 sugestões de emendas em Plenário. Outras onze emendas foram incluídas pela própria CCJ. Com a elaboração do relatório e do substitutivo, o projeto volta agora ao exame e votação da CCJ para em seguida ser submetida ao Plenário da Casa.

A assessoria de imprensa do Senado também divulgou nota a respeito. Conforme o texto, iniciativas voltadas à modernização foram ignoradas pelo jornal, a exemplo do Portal da Transparência, onde estão os nomes dos funcionários comissionados e efetivos, o quadro remuneratório da Casa, editais e resultados de licitações e os gastos orçamentários.

## Interlegis abre inscrição para cursos a distância pelo Saberes

Braço do Interlegis (programa de integração legislativa) responsável pela oferta de cursos específicos gratuitos para parlamentares e servidores, o Saberes fará em 2011 quatro ofertas de ensino a distância, via internet. A primeira começa em março, com 13 cursos. O período de inscrições para a primeira etapa começa hoje.

Para a inscrição na primeira etapa, que acontece entre 21 de março e 29 de abril, o interessado deve enviar, até sexta-feira, uma declaração da respectiva casa legislativa com a autorização para realizar o curso escolhido. O envio deve ser feito pelo fax (61) 3303-2797 ou ainda pelo e-mail [saberes@interlegis.gov.br](mailto:saberes@interlegis.gov.br).

As turmas de 200 alunos serão formadas pela ordem

de chegada das declarações. Todo o processo deve ser feito pela página do Saberes, no portal do Interlegis (<http://saberes.interlegis.gov.br>).

Os cursos a distância oferecidos na primeira etapa de 2011 são BR Office Writer; Cerimonial no ambiente legislativo; Desenvolvimento de competências gerenciais; Formação de coordenadores de EAD; Excelência no atendimento; Introdução à educação a distância; Introdução ao orçamento público; Licitações e contratos; Monitoramento e avaliação de políticas públicas; Noções básicas de administração; Práticas em jornalismo legislativo; Princípios básicos da gestão do conhecimento; e Técnicas de oratória.



Detalhe de livro editado pelo Conselho Editorial do Senado e impresso pela gráfica da Casa

## Gráfica está imprimindo mais três obras raras

Além de estar preparando todo o material necessário para o reinício dos trabalhos legislativos, a Secretaria Especial de Editoração e Publicações (Seep) – a Gráfica do Senado – está imprimindo os três primeiros livros que o Conselho Editorial do Senado Federal lançará em 2011. Trata-se das obras *Diálogos das Grandezas do Brasil*, de Ambrósio Fernandes Brandão; *O Ano da Independência*, reunindo ensaios de vários autores; e *Nas Selvas do Brasil*, do ex-presidente norte-americano Theodore Roosevelt.

A viagem de Roosevelt ao Brasil, que contou com a participação do então coronel Rondon, ocorreu em 1913. Depois de deixar o cargo de presidente dos Estados Unidos, ele realizou essa expedição com o objetivo inicial de estudar e recolher espécimes da fauna brasileira para o Museu Americano de História Natural, de Nova York. *Nas Selvas do Brasil* é o relatório elaborado pelo ex-presidente após a viagem, chamada pelo governo brasileiro de Expedição Científica Roosevelt-Rondon.

*O Ano da Independência* foi

editado originalmente pelo IBGE em comemoração do centenário da Independência do Brasil. O livro tem a intenção de ser um diário dos fatos ocorridos em 7 de setembro de 1822 e suas consequências.

Já *Diálogos das Grandezas do Brasil*, de 1618, contém informações sobre a geografia nordestina, os indígenas que lá habitavam, os engenhos, o comércio com Portugal e a até então escassa presença de habitantes que arriscavam povoar aquele território pouco explorado.

## Agenda

A agenda completa, incluindo o número de cada proposição, está disponível na internet, no endereço [www.senado.gov.br/agencia/agenda.aspx](http://www.senado.gov.br/agencia/agenda.aspx)

### Plenário Eleição do presidente do Senado

10h O Senado realiza cerimônia de posse dos 54 senadores eleitos. Após a solenidade, será escolhido o novo presidente para o biênio 2011/2013. Em seguida, ele convocará reunião para eleger os demais membros da Mesa diretora.

**SESSÃO ONLINE:** a íntegra dos pronunciamentos publicados no *Jornal do Senado* pode ser lida no endereço [www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sessao/default.asp](http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sessao/default.asp)

### MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente: José Sarney  
1º Vice-Presidente: \*  
2º Vice-Presidente: Serys Slhessarenko  
1º Secretário: Heráclito Fortes  
2º Secretário: João Vicente Claudino  
3º Secretário: Mão Santa  
4º Secretário: Patrícia Saboya  
Suplentes de Secretário: César Borges, Adelmir Santana, Cícero Lucena e Gerson Camata

Diretor-Geral: Haroldo Feitosa Tajra  
Secretária-Geral da Mesa: Claudia Lyra

\*Cargo vago após renúncia de Marconi Perillo

### SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Diretor: Fernando Cesar Mesquita  
Diretor de Jornalismo: Davi Emerich

### AGÊNCIA SENADO

Diretor: Mikhail Lopes (61) 3303-3327  
Chefia de Reportagem: Teresa Cardoso e Sílvia Gomide  
Edição: Moisés Oliveira e Nelson Oliveira  
Site: [www.senado.gov.br/agencia](http://www.senado.gov.br/agencia)

O noticiário do *Jornal do Senado* é elaborado pela equipe de jornalistas da Secretaria Agência Senado e poderá ser reproduzido mediante citação da fonte.

## JORNAL DO SENADO

### Órgão de divulgação do Senado Federal

Diretor: Eduardo Leão (61) 3303-3333  
Editor-chefe: Flávio Faria  
Editores: Janaina Araújo, José do Carmo Andrade, Juliana Steck, Suely Bastos e Sylvio Guedes  
Diagramação: Iracema F. da Silva e Ronaldo Alves  
Revisão: André Falcão, Fernanda Vidigal, Miquéas D. de Moraes, Pedro Pincer e Sylvio Burle  
Reportagem: Cintia Sasse e Rafael Faria  
Tratamento de imagem: Edmilson Figueiredo e Roberto Suguino  
Arte: Cássio S. Costa, Claudio Portella e Diego Jimenez  
Circulação e atendimento ao leitor: Shirley Velloso (61) 3303-3333  
Site: [www.senado.gov.br/jornal](http://www.senado.gov.br/jornal) - E-mail: [jornal@senado.gov.br](mailto:jornal@senado.gov.br)  
Tel.: 0800 61 2211 - Fax: (61) 3303-3137  
Praça dos Três Poderes, Ed. Anexo I do Senado Federal, 20º andar - Brasília - DF. CEP 70165-920

## Itamar lerá compromisso de posse

O senador eleito Itamar Franco (PPS-MG) fará a leitura do compromisso de posse em nome dos senadores eleitos em 2010, que assumem o cargo hoje. A informação é da Secretaria-Geral da Mesa.

A posse dos 54 senadores ocorre às 10h, em reunião presidida pelo presidente do Senado da legislatura anterior, José Sarney.

O termo constitucional de posse é o seguinte: "Prometo guardar a Constituição federal e as leis do país, desempenhar fiel e lealmente o mandato de senador que o povo me conferiu e sustentar a união, a integridade e a independência do Brasil".

Os outros 53 senadores eleitos dirão apenas "Assim o prometo", por ordem de criação do estado que representam. Após o juramento, o presidente do Senado declara os novos senadores empossados.

## Vias serão isoladas hoje e amanhã

Devido à posse dos senadores, as vias laterais do gramado em frente ao Congresso e as laterais das vias N1 e S1, que compõem o Eixo Monumental, serão isoladas hoje. A Alameda dos Estados, onde se inicia o gramado, também estará isolada. O estacionamento nessas áreas permanecerá impedido amanhã, na abertura dos trabalhos legislativos.

Nesses dois dias, o estacionamento do ILB/Edições Técnicas estará reservado para convidados. Os servidores do Senado poderão utilizar os estacionamentos do serviço médico, do Interlegis, da Gráfica e do Anexo I.

A Polícia do Senado informou ainda que, hoje, o acesso ao Plenário será restrito. Cada gabinete parlamentar receberá um adesivo holográfico a ser usado por um servidor designado. O acesso pelas portarias só será permitido a servidores, imprensa credenciada e convidados da posse. Não será permitida a entrada de visitantes.

Casa realiza hoje, a partir das 10h, três reuniões preparatórias para a abertura da 54ª legislatura, que acontece amanhã. Trinta e dois parlamentares fazem sua estreia no Senado. José Sarney e Randolfe Rodrigues são candidatos à Presidência

# Trabalhos do Senado recomeçam com posse, juramento e eleição para Mesa

O CONGRESSO NACIONAL retomará suas atividades hoje em ritmo intenso. Além da posse dos 54 senadores e dos 513 deputados federais eleitos em outubro de 2010, Senado e Câmara escolherão quem presidirá as duas Casas pelos próximos dois anos e, depois, elegerão os demais membros das Mesas.

Amanhã, em sessão solene do Congresso, será iniciada a 54ª legislatura e se iniciarão os trabalhos de mais um ano legislativo.

– Todo o processo tem uma previsibilidade grande, o que é muito bom – afirma a secretária-geral da Mesa do Senado, Claudia Lyra.

Hoje, serão três reuniões consecutivas, chamadas reuniões preparatórias, que ocorrem no Plenário. Todos os senadores participam. O ritual é detalhado pela Constituição federal e pelo Regimento Interno do Senado.

Na primeira reunião, às 10h, tomarão posse os 54 senadores eleitos em outubro de 2010. Desse total, 17 se reelegeram, cinco já foram senadores e 32 estreiam na Casa.

De acordo com o Regimento Interno, a sessão é presidida pelo presidente do Senado da legislatura anterior, se o seu mandato continuar. Como é este o caso, caberá ao senador José Sarney dirigir os trabalhos.

O termo constitucional de posse será lido pelo senador Itamar Franco (PPS-MG).

## Compromisso

Por ordem de criação do estado que representam, os outros 53 senadores que estiverem sendo empossados dirão apenas "Assim o prometo". Após o juramento, o presidente declara os novos senadores empossados.

– O juramento da posse é mais do que uma simbologia. Juridicamente, é um compromisso constitucional. É um compromisso do senador para o exercício do seu mandato, é o que vai nortear a conduta do parlamentar – assinala Claudia Lyra.

Na segunda reunião preparatória, será eleito o novo presidente da Casa. Se houver apenas um candidato para o cargo, a eleição poderá ocorrer no painel eletrônico. Havendo mais de um candidato, a votação é feita em cédulas de papel.

Os candidatos à Presidência são lançados pelos partidos e isso pode ser feito no Plenário, na hora da eleição. A Secretaria-Geral da Mesa já tem cédulas sem nomes dos candidatos prontas para essas ocasiões. Até ontem, haviam sido lançados os nomes de José Sarney (PMDB-AP) e Randolfe Rodrigues (PSOL-AP).

## Mesa do Senado

Na terceira e última etapa de preparação da nova legislatura, serão eleitos os demais membros da nova Mesa do Senado, que tem mandato de dois anos. São dois vice-presidentes, quatro secretários e quatro suplentes de secretários.

– A Mesa do Senado é responsável pela condução de toda a atividade política e legislativa da Casa – ressalta Claudia Lyra.

A votação segue o mesmo rito da eleição para presidente. Como ressalta a secretária-geral da Mesa, a Constituição prevê que a composição da Mesa deve seguir, dentro do possível, a proporcionalidade partidária.



J. Freitas/Senado Federal

Com o teto do Plenário renovado, tapete trocado e bancadas com computadores atualizados, os 81 senadores que representam a Federação brasileira iniciam amanhã a sessão legislativa de 2011. Hoje, eles tomam posse e elegem o presidente e demais membros da Mesa para o período de dois anos.

O Plenário teve as lâmpadas trocadas. As placas de alumínio escovado, que recobrem toda a extensão encurvada do teto, foram retiradas, lavadas e polidas. Da mesma forma, o tapete azul, que recobre a parte do Palácio do Congresso pertencente ao Senado, foi inteiramente substituído. A Câmara dos Deputados, onde o tapete é verde, também trocou esse revestimento e providenciou outras modificações para o início da sessão legislativa.

A sessão solene de instalação da nova legislatura, com a presença dos 81 senadores e dos 513 deputados, será no Plenário da Câmara. Na ocasião, os parlamentares ouvirão a leitura do plano de governo da presidente Dilma Rousseff para o país.

## Onze comissões definem os integrantes nesta semana

Os trabalhos da 54ª legislatura serão abertos amanhã, às 16h, em sessão solene do Congresso Nacional. A Mesa do Congresso associa as Mesas das duas Casas e é comandada pelo presidente do Senado.

Ao longo desta semana, tam-

bém deverão ser definidos os integrantes de cada uma das 11 comissões permanentes do Senado e já poderão ser escolhidos seus presidentes. Essa escolha geralmente é feita por acordo, obedecendo a critério de proporcionalidade partidária: o partido

com maior bancada, no caso, o PMDB, será o primeiro a apresentar a sua escolha. O partido com a segunda maior bancada, o PT, será o segundo a escolher, e assim sucessivamente.

Muitas vezes, no próprio dia da posse dos novos senadores,

os partidos comunicam oficialmente à Secretaria-Geral da Mesa os nomes dos novos líderes partidários.

Uma vez definidos os novos líderes, estes indicam os representantes do partido nas comissões permanentes.

Por decisão de 18 dos 20 membros da bancada da legenda, maior partido da Casa confirma nome do senador para novo mandato. Renan é mantido como líder

## PMDB indica Sarney para um novo mandato na Presidência

DONO DA MAIOR bancada da Casa, o PMDB confirmou ontem à tarde a indicação do atual presidente, José Sarney, para comandar o Senado por mais dois anos. Na mesma reunião de bancada, Renan Calheiros (AL) também foi reconduzido à liderança do partido.

Após a reunião, Renan enfatizou a "grande demonstração de unidade" do partido, que, segundo ele, aprovou as duas indicações pela unanimidade dos presentes. Dos 20 senadores do partido que estarão na próxima legislatura, apenas Jarbas Vasconcelos (PE) e Pedro Simon (RS) não foram à reunião.

Citando os dois ausentes, Re-

nan disse que procurará sempre ouvir todos os senadores do partido e que o pensamento do líder refletirá o pensamento de toda a bancada. E, sempre que possível, procurará uma posição consensual para o partido.

O senador afirmou que a atuação do partido no Senado terá como objetivos a aprovação de uma reforma política, de uma reforma tributária e de leis que visem a desoneração da folha de pagamento das empresas e a ações que levem à descentralização da economia.

### Divisão de cargos

Renan disse ainda que, pelo critério da proporcionalidade

partidária previsto no regimento do Senado, o partido terá direito a três cargos na Mesa. A escolha desses cargos dependerá da escolha dos outros partidos. Segundo ele, o PT deve escolher a Primeira-Vice-Presidência e o PSDB, a Primeira-Secretaria.

A divisão da presidência das comissões permanentes deverá ocorrer, segundo Renan Calheiros, "em 10 ou 15 dias". O senador disse que o partido deverá pedir, para iniciar a divisão, a presidência da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ). O líder afirmou que, pelo mesmo critério de proporcionalidade, o partido terá direito a presidir três comissões.



Alvaro Dias dirige reunião da bancada do partido, na sala da liderança

## PSDB confirma a indicação de Cícero Lucena para 1ª Secretaria

O líder do PSDB no Senado, Alvaro Dias (PR), confirmou ontem a escolha, pelo partido, do senador recém-eleito Cícero Lucena (PB) para ocupar a Primeira-Secretaria da Casa, uma vez que, conforme disse, o PT optou pela Primeira-Vice-Presidência, abrindo mão daquela secretaria.

Pelo critério da proporcionalidade, o PT, segunda maior bancada na Casa, com 15 parlamentares, teria direito ao cargo. A decisão foi tomada na tarde de ontem em reunião da bancada do PSDB, na liderança do partido.

### Comissões

Quanto à presidência das comissões permanentes do Senado, Alvaro informou que o partido tem preferência pela de Infraestrutura (CI), porém ainda não há decisão sobre o senador a ser indicado para presidi-la. O partido deverá optar entre Marisa Serrano (MS) e Lúcia Vânia (GO), em reunião ainda sem data marcada.

Alvaro lembrou que o critério para definição da presidência das comissões também está estabelecido regimentalmente. Como o PSDB tem a terceira maior bancada do Senado, com 11 parlamentares, e os dois maiores partidos já se manifestaram – o PMDB pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) e o PT pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) –, o PSDB decidiu então pela CI. Ele não descartou a possibilidade de negociações com a base governista.

### Oposição propositiva

Uma das maiores lideranças do PSDB no país, o senador eleito Aécio Neves (MG) afirmou

que o partido fará uma oposição "propositiva", além de desempenhar o seu papel fiscalizador das ações governistas.

Aécio observou que, mais importante que a definição de cargos a serem ocupados na Mesa do Senado e nas comissões, é a apresentação na Casa pelo PSDB de uma agenda de debates dos principais temas nacionais.

– Mesmo sendo mais fracos em termos quantitativos, temos plenas condições de qualificar a oposição, ao lado de outros partidos, e propor a adoção de uma agenda que venha a refletir os sentimentos do país e o fortalecimento da Federação – disse.

Entre os temas dessa agenda, Aécio Neves mencionou a reforma política, projetos que mantenham e restaurem os "já precários" recursos dos

municípios e estados, e a discussão e apresentação de propostas nas áreas de educação e segurança pública.

### Saúde

Já o senador mais votado até hoje em São Paulo com 11,1 milhões de votos, Aloysio Nunes Ferreira, definiu como prioridades da agenda do PSDB a regulamentação da Emenda 29, que trata da redistribuição dos recursos para a saúde, bem como a revisão da tabela de distribuição de recursos do Fundo de Participação dos Estados (FPE), cujo prazo de dois anos dado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) encerra-se em 2011.

Aloysio Nunes Ferreira concorda com Aécio Neves que o papel da oposição é atuar como tal, sendo "firme", pois esse, avaliou, é o dever do partido.



Renan Calheiros preside a reunião da bancada, que confirmou a candidatura de José Sarney (à esquerda dele) ao cargo

## Presidente diz representar o "consenso da Casa"

De acordo com o senador José Sarney, sua candidatura a reeleição como presidente representa a "unidade do partido" e o "consenso da Casa – dos outros partidos também".

– Não tive outra solução. Não me restava outra opção senão aceitar e prestar mais esse serviço ao Senado e ao país – disse o senador, que pode chegar ao cargo pela quarta vez.

A indicação de Sarney para concorrer à Presidência pela quarta vez foi confirmada ontem durante reunião da bancada do PMDB no Senado, na qual foram indicados nomes para concorrer aos cargos da Mesa e das comissões permanentes.

Quando ao temor de uma possível onda de notícias negativas com sua reeleição, Sarney disse que defende a liberdade de expressão.

– Temos uma imprensa que é sempre questionadora. O Senado é uma Casa colegiada, de maneira que isso até serve de colaboração, porque nós procuramos corrigir aquilo que pode parecer errado, como aconteceu de outra vez. Hoje estamos com o Senado perfeitamente ajustado – disse.

### Reforma

Sobre a reforma administrativa no Senado prometida em 2009, Sarney afirmou que parte

significativa das mudanças já está em curso.

– Falta a votação pelo Plenário e a implantação, mas grande parte da reforma foi realizada, como a parte da carreira dos funcionários, hoje perfeitamente organizada – declarou.

Sarney também enumerou outras transformações realizadas em sua gestão, como a extinção de cerca de 1,5 mil funções gratificadas, a regulamentação das horas extras, a realização de concurso público e a criação do Portal da Transparência ([www.senado.gov.br/transparencia](http://www.senado.gov.br/transparencia)).

– Nenhuma coisa que aqui acontece deixa de ser publicada – afirmou.

## Randolfe, do PSOL, diz que entra "para vencer"

O PSOL lançou ontem a candidatura de Randolfe Rodrigues (AP), para disputar a Presidência do Senado. Randolfe, que aos 38 anos será o senador mais novo da próxima legislatura, avaliou que o Senado é uma Casa "que deve se colocar de forma autônoma dentro da estrutura constitucional brasileira". Ele observou que não é "anticandidato" e nem "contra ninguém", mas que representa uma "alternativa".

– [O Parlamento] é o espaço da diversidade, não é bom para a democracia brasileira esse es-

paço ser monolítico – afirmou.

Randolfe disse ainda que nunca entrou em uma disputa "para não ganhar" e que está trabalhando para vencer a eleição. Nesse sentido, disse que já pediu o apoio dos senadores Cristovam Buarque (PDT-DF), Pedro Simon (PMDB-RS) e Eduardo Suplicy (PT-SP). Ressaltou ainda que a sua candidatura já estava sendo amadurecida desde a semana passada.

– Temos um programa de mudanças éticas e de transformação, em virtude especial da dramática crise que o Senado

viveu nos últimos quatro anos. Fiquei convencido que o dia de amanhã [hoje] não poderia passar sem a apresentação de um programa alternativo.

A líder do PSOL, Marinor Brito (PA), afirmou "não ser possível votar em hipótese alguma nos candidatos da base governista, que têm tido uma postura de subserviência" no cenário político atual.

Cristovam Buarque não anunciou apoio a Randolfe, mas pelo Twitter afirmou ter enviado carta a José Sarney para comunicar que não votaria nele.



Cristovam Buarque (PDT) cumprimenta Randolfe Rodrigues e Marinor Brito

## O significado do rito de passar a tropa em revista

Quando chegar amanhã ao Congresso para inaugurar o ano legislativo, o presidente do Senado passará a tropa em revista. No gramado em frente ao Parlamento, será dado um toque de saudação e o comandante da Guarda de Honra do Batalhão da Guarda Presidencial conduzirá o presidente da Casa para, no jargão militar, avaliar o moral da tropa.

No dia 1º de janeiro, quando tomou posse na chefia do Poder Executivo, a presidente Dilma Rousseff, depois de jurar a Constituição e discursar para a nação, também dirigiu-se à entrada do Congresso para passar a tropa em revista.

Ali, ao som da *Marcha da guarda em revista*, Dilma deslocou-se pela frente da tropa e parou diante da Bandeira Nacional para reverenciá-la e beijá-la. Só então despediu-se dos presidentes do Senado e da Câmara e dirigiu-se ao Palácio do Planalto para receber a faixa presidencial.

Passar a tropa em revista é um rito merecedor de inúmeras normas adotadas pelo Ministério da Defesa. Remonta à Antiguidade a prática de reis, comandantes militares e governantes em geral passarem em revista suas tropas, para demonstrar confiança e apreço por elas. De acordo com o Centro de Comunicação Social do Exército, o objetivo histórico é verificar seu aprestamento para as batalhas.

O mesmo centro de comunicação informa que, praticado pelas civilizações egípcia, síria e macedônia, a revista da tropa é realizada desde o Império nas solenidades governamentais brasileiras. A música executada nesse evento geralmente é a *Marcha dos Cônsules*. Quando Dilma passou a tropa em revista em sua posse, foi executada a *Marcha da guarda em revista*.

### Cerimônia

De acordo com as normas do Ministério da Defesa, o rito se inicia com a autoridade homenageada ocupando um lugar previamente assinalado. Nesse momento, são dados os toques indicativos para a tropa apresentar armas e olhar à direita.

O comandante da Guarda de Honra inicia sua apresentação informando seu posto e seu nome de guerra. Ato contínuo, informa o motivo da apresentação: "Guarda de Honra pronta para a revista". Durante a revista, ele acompanha a autoridade, seguindo sua cadência, com a espada perfilada, dois passos à direita e dois à retaguarda, de modo que o homenageado se desloque mais próximo da tropa.

Palácio do Planalto confirma que a presidente virá entregar sua mensagem ao Parlamento, na solenidade que marca a reabertura dos trabalhos legislativos, às 16h. Mais de mil pessoas são esperadas para a sessão

# Dilma trará pessoalmente seu plano de governo ao Congresso amanhã

O PALÁCIO DO Planalto comunicou ao Legislativo que a presidente Dilma Rousseff quer trazer pessoalmente ao Congresso a mensagem e o plano de governo em que, de acordo com a Constituição, deve expor a situação do país e apontar providências para o ano que se inicia.

A solenidade em que o Parlamento reabre seus trabalhos e recebe esses documentos da presidente da República realiza-se amanhã, às 16h. No ano passado, na condição de chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff foi a portadora da mensagem e do plano de governo de Luiz Inácio Lula da Silva.

Em fevereiro de 2010, Lula ressaltou o desenvolvimento socioeconômico conquistado pelo Brasil e os acertos de seu governo face à crise de 2008,



Em 2010, ministra da Casa Civil, Dilma trouxe mensagem do presidente Lula

que atingiu os mercados financeiros de vários países. Neste ano, conforme antecipado em seu discurso de posse, no dia 1º de janeiro, Dilma deve detalhar para o Legislativo seu projeto de erradicar a miséria e criar oportunidades de trabalho para

todos.

Hoje, tomam posse na Câmara dos Deputados e no Senado os eleitos em outubro de 2010. As duas Casas do Congresso também devem eleger hoje seus presidentes e os integrantes das Mesas que comandarão o Le-

gislativo pelo biênio 2011/2013 (veja página 3).

Mais de mil pessoas estão sendo esperadas para essa sessão no Senado, enquanto 3.500 são aguardadas na Câmara. Cada um dos 513 deputados teve direito de enviar cinco convites para a posse.

No Senado, dos 54 novos senadores, cada um tem direito a trazer um convidado para a galeria de honra situada no Plenário; cinco convidados para o Salão Nobre; dois convidados para as galerias que circundam o Plenário; e 11 convidados para assistirem à solenidade em telões dentro das comissões.

Estão sendo providenciadas também mais cadeiras em Plenário para acomodar governadores interessados em vir à cerimônia.



Desde o advento da República, as salvas de 21 tiros são reservadas para homenagear os chefes do Executivo, Legislativo e Judiciário em momentos solenes

## 21 tiros de canhão marcam abertura solene do ano legislativo

Uma salva de gala, somando 21 tiros de canhão acionados pelo 32º Grupo de Artilharia de Campanha, marcará a abertura dos trabalhos legislativos, amanhã. Desde o advento da República, essa honra é oferecida aos chefes do Executivo, Legislativo e Judiciário, em momentos solenes.

O cerimonial prevê que o presidente do Congresso sairá de sua residência às 15h30 acompanhado de batedores do Batalhão da Guarda Presidencial.

Às 15h40, ele deve chegar ao Congresso pela lateral esquerda do gramado, próximo ao mastro da Bandeira Nacional situada em frente à Câmara.

Nesse momento, a Banda do Batalhão da Guarda Presidencial executará o Hino Nacional, serão hasteadas as bandeiras em frente às duas Casas legislativas e o 32º Grupo de Artilharia de Campanha disparará 21 tiros de canhão do gramado do Parlamento.

De acordo com o Centro de

Comunicação Social do Exército, esse é um rito que remonta à Idade Média, quando iniciou-se o costume de a força que se aproximasse de uma fortificação descarregar todos os seus canhões e mosquetes para assegurar que chegava em missão de paz. O número ímpar de tiros surgiu da necessidade de não se deixar dúvidas na contagem dos disparos.

O Centro de Comunicação Social do Exército informa ainda que, no Brasil, durante o Impé-

rio, o imperador fazia jus à salva de 101 tiros. A salva de 21 tiros era destinada à imperatriz, à família real e aos arcebispos e bispos em suas dioceses.

Com o advento da República, a salva de 21 tiros passou a ser privativa dos presidentes da República, do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal.

Foi em 1983, no governo de João Baptista Figueiredo, que a execução das salvas de gala tomou a forma atual.

## Legislatura começa com 2.856 propostas

O Senado inicia amanhã a 54ª legislatura com 2.856 propostas em tramitação. Há 1.269 apresentadas por senadores, 482 por deputados, 308 requerimentos, 262 projetos de decreto legislativo, 199 propostas de emenda

à Constituição e 32 projetos de resolução. Também há cinco substitutivos e quatro emendas da Câmara a projetos do Senado, quatro indicações de autoridades, 15 outras mensagens da Presidência da República, uma

medida provisória, 94 avisos e 51 ofícios. Entre as proposições, estão o PLC 52/08, para tornar obrigatória a notificação de atividades que possam gerar necessidade de ações na área de defesa civil; o PLS 354/09,

que visa facilitar a repatriação de bens e rendas enviados ilegalmente para o exterior; e a PEC 6/10, que dispensa a autorização prévia do Legislativo para instauração de processo criminal contra governadores.

Publicação foi elaborada para oferecer, aos novos senadores e seus funcionários de gabinete, orientações claras e didáticas sobre a estrutura da Casa e os serviços que ela oferece para o desenvolvimento da atividade parlamentar

# Senado prepara guia de serviços para orientar os que tomam posse hoje

OS SENADORES QUE tomam posse hoje e ainda não estão familiarizados com o funcionamento da Casa podem contar com uma novidade: o *Guia do parlamentar*, que reúne todo tipo de informação prática sobre questões administrativas para os gabinetes e serviços a que o parlamentar tem direito. A publicação foi elaborada por uma comissão com integrantes

de diversos setores do Senado, como comunicação social, recursos humanos, informática e processo legislativo.

Andréa Valente, diretora-geral-adjunta do Senado e presidente da comissão, explica que já existiam manuais esparsos, cobrindo áreas específicas, como os das secretarias de Comunicação Social e de Recursos Humanos. Além de condensar

num único documento as informações desses manuais, o *Guia do parlamentar* padroniza a apresentação, em forma de glossário, atualiza as informações e simplifica o acesso, sendo assim útil principalmente para o senador e seus assessores que ingressam na Casa.

O guia está disponível na internet ([www.senado.gov.br](http://www.senado.gov.br)), no *hot-site* "Posse senadores

2011" e, portanto, pode ser lido por qualquer pessoa. Segundo Andréa Valente, essa é também uma maneira de dar transparência ao trabalho do Senado e contribuir para o controle social da atividade parlamentar.

– A transparência permite à sociedade saber o que é o trabalho do parlamentar e o que ele tem à disposição para fazer um bom trabalho – afirma.



Médico Paulo Davim assume como suplente de Garibaldi Alves Filho

## Garibaldi Alves Filho e Edison Lobão têm licença

Dois senadores vão tomar posse hoje para logo em seguida deixarem temporariamente os cargos e assim poderem reassumir suas funções de ministros de Estado. Garibaldi Alves Filho volta a comandar o Ministério da Previdência Social, enquanto Edison Lobão reassumirá o de Minas e Energia. Com isso, seus primeiros suplentes assumem os mandatos enquanto os titulares estiverem afastados.

No lugar de Garibaldi, reeleito em outubro, ingressa no Senado o médico Paulo Davim. Nascido em Natal, 51 anos, casado, ele foi deputado estadual, em segundo mandato, até janeiro. Formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte em 1985, é especialista em cardiologia e em medicina intensiva.

Davim ingressou na política pelo movimento estudantil como aluno de eletrotécnica da Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte e, em seguida, como universitário. Eleito pelo PT em 2002, trocou o partido pelo PV durante a primeira legislatura como deputado estadual. Teve como principais bandeiras de luta a saúde, os direitos da criança e do adolescente e o meio ambiente.

Já para o posto de Lobão, também reeleito, reassume o mandato de senador o seu filho. Lobão Filho já havia substituído o pai na legislatura passada, entre 2008 e 2010, quando o titular também se afastou do Senado para ser ministro da mesma pasta no governo Luiz Inácio Lula da Silva.

Nascido em Brasília, 46 anos, casado, Lobão Filho é empresário. Formou-se em Engenharia Civil pela Universidade de Brasília e em Economia pelo Centro Universitário de Brasília. No Senado, apresentou propostas de emenda à Constituição para alterar a forma de escolha dos suplentes de senadores e dos ministros do Supremo Tribunal Federal. Também é autor de projetos que autorizam o Poder Executivo a criar três universidades federais no Maranhão.



Lobão Filho havia substituído o pai também na legislatura passada

## Recursos para exercício do mandato de senador



### Verba indenizatória

O senador tem direito a verba indenizatória mensal no valor de **R\$ 15 mil**. Destina-se ao pagamento de despesas exclusivamente relacionadas ao exercício da função parlamentar, como transporte e combustível, aluguel de escritório, divulgação etc. A verba é cumulativa durante o ano. Para solicitar ressarcimento de despesas, o senador tem de apresentar notas fiscais. Todos os valores ressarcidos, assim como os nomes das empresas que executaram serviços, estão especificados no Portal da Transparência ([www.senado.gov.br/transparencia](http://www.senado.gov.br/transparencia)).



### Apartamento funcional

O senador pode solicitar à Diretoria-Geral apartamento para residir. O parlamentar que não tiver apartamento funcional tem direito ao auxílio-moradia, no valor mensal de **R\$ 3.800** para pagamento de aluguel ou diárias em hotel. O senador pode solicitar o ressarcimento de despesas telefônicas da residência oficial.



### Carro oficial

O senador tem direito a carro oficial. É obrigatório o recolhimento do veículo em fins de semana, feriados e quando o senador estiver ausente do Distrito Federal, salvo se o solicitar por escrito à Primeira-Secretaria. A cota de combustível é de **25 litros** por dia, no caso de gasolina, e de **36 litros**, no caso de álcool, de segunda a sexta-feira.



### Viagens

Quando em viagem oficial, o senador tem direito ao pagamento de **passagens** aéreas e de **diárias**. Cada parlamentar também tem direito a verba mensal de custeio de locomoção, correspondente a **cinco trechos** aéreos de ida e volta da capital de seu estado a Brasília. A verba de transporte aéreo poderá ser utilizada por assessor, desde que autorizado por escrito pelo senador. A cota não é cumulativa de um ano para outro e só pode ser utilizada pelo senador no exercício do mandato.



### Escritório de apoio nos estados

O senador pode instituir escritório em seu estado de origem. Apenas **servidores comissionados** podem ser lotados no escritório de apoio. O parlamentar é obrigado a informar os nomes dos servidores em exercício no estado e o nome do responsável por atestar a frequência dos que estão lotados no escritório de apoio.



### Estudos e pareceres

O senador pode solicitar ao Centro de Altos Estudos da Consultoria Legislativa a realização de **estudo aprofundado** sobre temas importantes para sua ação parlamentar. A consultoria também produz minutas de pareceres, de proposições legislativas e de pronunciamentos, além de estudos e notas técnicas de esclarecimento sobre questões de relevância para o Congresso.



### Atendimento médico

O senador e seus dependentes podem obter **consultas** médicas em 18 especialidades, além de **exames**, na Secretaria de Assistência Médica e Social. **Despesas** médicas, odontológicas e psicológicas podem ser ressarcidas, segundo regras específicas. O senador também pode solicitar atendimento de **enfermagem** domiciliar, quando prescrito por médico particular. O Senado dispõe de **ambulância** para atendimento de emergência em Brasília para o senador, cônjuge e dependentes.



### Cargos no gabinete parlamentar

Cada senador tem direito a até **sete servidores efetivos** por gabinete, além de **11 cargos comissionados** e um **motorista**. Os cargos comissionados (cinco assessores técnicos e seis secretários parlamentares) podem ser fracionados, desde que mantida a remuneração total. Um dos cargos de assessor técnico pode ser subdividido em até quatro cargos de assistente parlamentar. Cada um dos outros quatro cargos de assessor técnico pode ser fracionado em até oito cargos de assistente parlamentar. Um dos cargos de secretário parlamentar pode ser dividido em dois de assistente parlamentar. Cada um dos outros cinco cargos de secretário parlamentar pode ser dividido em até oito de assistente parlamentar.



### Cota postal

A cota mensal do gabinete parlamentar é de duas correspondências para cada mil habitantes do estado de representação, variando de **4 mil a 66.200** unidades. A cota mensal para telegramas é de **R\$ 958**.



### Telefones

Cada senador tem direito a **duas linhas diretas** de telefone, sendo uma para fax, **seis ramais digitais** e **dois ramais analógicos** no gabinete parlamentar. Pode também solicitar à Diretoria-Geral linha de telefonia móvel.



### Cursos

Parlamentares e servidores podem se inscrever em  **cursos de capacitação**, a distância e presenciais, oferecidos pelo Instituto Legislativo Brasileiro (ILB) e pela Universidade do Legislativo (Unilegis).



### Ações judiciais

A Advocacia do Senado pode propor ações judiciais quando os senadores forem violados em sua **honra** ou **dignidade** em razão do exercício da atividade parlamentar ou em caso de desrespeito às **prerrogativas** parlamentares.



### Clipping

A Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública fornece, via *e-mail*, **clipping** diário com notícias sobre o Senado e os senadores, selecionadas nos **principais veículos impressos**. Oferece ainda três boletins diários com **clipping de rádio e televisão**. A biblioteca também fornece **clipping** sobre temas tratados em comissões e subcomissões.



### Análise de mídia

A Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública disponibiliza relatório sobre a presença do Senado e dos senadores nos principais jornais do país. O **relatório mensal** é enviado aos gabinetes por *e-mail* e está disponível no *site* do Senado. A secretaria também realiza **enquetes** e **pesquisas** nacionais sobre leis e projetos em andamento no Legislativo.



### Alô Senado

O telefone **0800 612211** está disponível para o cidadão se manifestar sobre o trabalho do parlamentar. As mensagens também podem ser encaminhadas por formulário eletrônico no *site* do Senado. Diariamente as mensagens recebidas são enviadas ao gabinete do senador.



### Fotos e audiovisual

O senador pode solicitar **fotografias** sobre as atividades desempenhadas no Plenário, comissões e solenidades junto ao arquivo fotográfico do **Jornal do Senado**. Já o arquivo de **imagens** da TV Senado disponibiliza o conteúdo audiovisual da emissora e fornece imagens dos acontecimentos do Senado para televisões de todo o país. O senador pode ainda solicitar cópias em **áudio e vídeo** das sessões plenárias e das reuniões das comissões à Secretaria Técnica de Eletrônica. A Rádio Senado oferece sistema de captação de **áudio** do Plenário e das comissões para instalação nos computadores do gabinete parlamentar.



### Jornais e revistas

Cada senador tem direito a escolher **quatro jornais diários** e **duas revistas semanais** para obter assinaturas. Os senadores contam também com assinatura do resumo do noticiário diário e do resumo semanal de revistas, a **Mídia Impressa**, elaborada pela Empresa Brasil de Comunicação.



### Impressão gráfica

O senador pode solicitar a impressão de trabalhos de sua própria autoria ou desenvolvidos sob sua orientação, com natureza constitucional, histórica ou cultural de interesse legislativo. O parlamentar tem direito a uma **cota anual** para utilizar em publicações como livros, separatas, fôlderes, agendas. A Gráfica do Senado também dispõe de equipamentos para impressão em **braile**.



### Páginas da web

A elaboração de páginas da *web* com **design próprio** e conteúdos fornecidos pelo gabinete do senador pode ser requisitada à Secretaria Especial de Informática (Prodasen).



### Compra de livros

Para solicitar a compra de **livros** e **revistas**, o senador deve encaminhar ofício à Secretaria de Biblioteca. O parlamentar também pode solicitar a inclusão de **documentos em texto integral**, de sua autoria, na Biblioteca Digital do Senado.



### Eventos oficiais

A Secretaria de Relações Públicas organiza **eventos institucionais**, como sessões solenes, seminários, palestras, lançamentos de livros e outros eventos de caráter oficial por solicitação dos senadores.



### Outros serviços

- Espaços para **exposição** de obras de artistas brasileiros indicados pelo senador.
- Acesso a **comunidades virtuais** do Programa Interlegis, que reúnem profissionais e técnicos das casas legislativas federais, estaduais e municipais.
- **Notebook** para uso pessoal.
- Configuração de **smartphones** e outros **dispositivos portáteis** de uso do senador ou de seus assessores para utilização na rede de dados do Senado.
- **Tradução** de textos para o inglês, francês, espanhol e alemão.
- **Varreduras** para busca de escutas telefônicas, feitas pela Polícia Legislativa.
- Rede de **videoconferência** com conexão com todas as assembleias estaduais e a Câmara Legislativa do Distrito Federal, por meio do Programa Interlegis.

## A nova composição do Senado

### ACRE

Jorge Viana (PT)



Jorge Ney Viana Macedo Neves, 51 anos, divorciado, chega ao Senado no momento em que seu irmão, Tião Viana, deixa a Casa para governar o Acre. O novo senador já comandou o estado por duas vezes. Jorge Viana candidatou-se pela primeira vez em 1990, seguindo

a trajetória do pai, o ex-deputado federal Wildy Viana, e do tio, o ex-governador Joaquim Macedo. O agora senador queria governar o Acre, mas perdeu. Dois anos depois virou prefeito de Rio Branco, e, em 1998, tornou-se governador, sendo reeleito em 2002. Engenheiro florestal, Jorge Viana conheceu Chico Mendes, no início da década de 1980, quando, ainda na universidade, prestava assessoria técnica ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri e ao Conselho Nacional dos Seringueiros. No Senado, pretende defender uma política econômica que propicie a redução da pobreza e a inclusão social sem comprometer o meio ambiente.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 2,33 milhões

**Mandatos anteriores:** prefeito de Rio Branco; duas vezes governador do Acre

**1º suplente:** Nilson Moura Leite Mourão

**2º suplente:** Gabriel Maia Gelpke

Sérgio Petecão (PMN)



Sérgio de Oliveira Cunha, o Petecão, muda-se da Câmara para o Senado. Tem 50 anos e é solteiro. Aos 14 anos, órfão de pai, já trabalhava, colocando combustível nas embarcações às margens do rio Acre para ajudar a mãe e quatro irmãos mais novos.

A família prosperou, comprou um posto de gasolina e ele concluiu o ensino médio com curso profissionalizante em Contabilidade. Em 1984, aos 24 anos, candidatou-se a vereador, mas não foi eleito. Dez anos depois, elegeu-se deputado estadual, sendo reeleito em 1998 e em 2002. Foi presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Acre. Tornou-se deputado federal em 2007. Tentou a prefeitura de Rio Branco em 2008, mas perdeu a eleição. No Senado, pretende contribuir para aumentar o volume de recursos destinados ao Acre. Aumentar a oferta de tratamento para viciados em crack também é uma de suas bandeiras.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 282,72 mil

**Mandatos anteriores:** deputado estadual por três mandatos; deputado federal desde 2007

**1º suplente:** Fernando Carvalho Lage

**2º suplente:** Armando José de Oliveira

Anibal Diniz (PT)



O jornalista Anibal Diniz, casado, 48 anos, 1º suplente de Tião Viana, assume o mandato até 31 de janeiro de 2015. Militante do PT acriano desde 1981, foi de 1999 a 2006 secretário de Comunicação do governo de Jorge Viana. Nascido em Campo Mourão

(PR), mudou-se para o Acre aos 15 anos. Frequentou o seminário em Sena Madureira (AC), onde conviveu com os padres Heitor Turrini e Paolino Baldassarri, ícones da defesa da justiça social e dos direitos de índios, seringueiros e população pobre das periferias das cidades. Graduado em História pela Universidade Federal do Acre, trabalhou nos jornais *O Rio Branco*, *A Gazeta* e *Página 20*, na Rádio Difusora Acreana, na TV Aldeia e na TV Gazeta. Foi assessor de comunicação da prefeitura de Rio Branco durante a administração de Jorge Viana entre 1993 e 1996 e secretário de Comunicação do governo Binho Marques entre 2007 e 2010.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral (2006):**

R\$ 251,83 mil

**Mandatos anteriores:** primeiro mandato eletivo

**Suplente:** Carlos Augusto Coelho de Faria

### ALAGOAS

Benedito de Lira (PP)



Benedito de Lira, 68 anos, casado, assume o mandato de senador após três períodos como deputado federal. Advogado nascido em Junqueiro (AL), é pecuarista. Na Câmara, apresentou projeto, que tramita no Senado, para criar medicamentos

genéricos de uso veterinário. Na eleição para o Senado, derrotou a ex-senadora e vereadora Heloísa Helena, favorita na disputa de acordo com pesquisas eleitorais. Teve o apoio do prefeito de Maceió, Cícero Almeida (PP), do governador Teotônio Vilela Filho (PSDB) e do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Na campanha, comprometeu-se a lutar por recursos para a conclusão do veículo leve sobre trilhos (VLT) de Maceió. Antes de chegar a Brasília em 1995, foi vereador em Junqueiro de 1966 a 1970 e vereador em Maceió, entre 1972 e 1982. Foi também deputado estadual de 1983 a 1991 e chegou a ser governador interino do estado em 1994.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 551,94 mil

**Mandatos anteriores:** vereador de Junqueiro (AL) e de Maceió; duas vezes deputado estadual; três vezes deputado federal

**1º suplente:** José Givago Raposo Tenório

**2º suplente:** Antônio Milton Pessoa Falcão Filho

Renan Calheiros (PMDB)



Reeleito senador, José Renan Vasconcelos Calheiros, 55 anos, casado, nasceu em Murici (AL). Iniciou a carreira política ainda na faculdade de Direito. Aos 23 anos, foi eleito deputado estadual. Em 1982, conquistou o mandato de deputado federal. Ficou

na Câmara até 1990. Em 1995, chegou ao Senado e foi reeleito duas vezes – em 2002 e em 2010. Renan foi líder do governo de Fernando Collor, mas em 1992 terminou por apoiar o *impeachment* do então presidente. Foi ministro da Justiça de Fernando Henrique Cardoso entre 1998 e 1999. No Congresso, apoiou o governo do presidente Lula. Presidiu o Senado entre 2005 e 2007, tendo sido um dos principais defensores da campanha do desarmamento. Em 2007, Renan foi alvo de denúncias. Respondeu, como presidente, a quatro processos por quebra de decoro parlamentar, dos quais foi absolvido, renunciando, porém, à Presidência da Casa.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 2,18 milhões

**Mandatos anteriores:** duas vezes deputado federal; senador desde 1995

**1º suplente:** Fábio Luiz Araújo Lopes de Farias

**2º suplente:** José de Macedo Ferreira

Fernando Collor (PTB)



Fernando Affonso Collor de Mello, 61 anos, é senador desde 2007 e tem mandato até 31 de janeiro de 2015. Nascido na cidade do Rio de Janeiro, é jornalista e economista. Começou a carreira política em 1979, filiado à Arena. Foi presidente da República de

1990 a 1992, cargo ao qual renunciou em 2 de outubro de 1992. A renúncia não extinguiu o processo de *impeachment* que corria no Senado, que em 29 de dezembro julgou que o presidente deveria ser destituído. Collor também perdeu os direitos políticos por oito anos. Antes de ser eleito presidente, havia sido prefeito de Maceió, deputado federal e governador de Alagoas. Em 2010, disputou o governo do estado, mas perdeu. Como senador, apresentou propostas, por exemplo, para incentivar fontes alternativas de energia e aumentar o controle sobre obras inacabadas. É o atual presidente da Comissão de Serviços de Infraestrutura (CI).

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral\*:** R\$ 7,72 milhões

**Mandatos anteriores:** prefeito de Maceió; deputado federal; governador de Alagoas; presidente da República; senador desde 2007

**1º suplente:** Euclydes Mello

**2º suplente:** Ada Mello

### AMAPÁ

Randolfe Rodrigues (PSOL)



Presidente do PSOL no Amapá, Randolph Frederich Rodrigues Alves, casado, 38 anos, é o senador mais jovem desta legislatura. Foi o candidato ao Senado campeão de votos no estado em 3 de outubro, o que ele atribui ao sentimento de indignação com o escândalo

de corrupção revelado pela operação Mãos Limpas, da Polícia Federal. Considera que os eleitores votaram pela renovação. Filho de sindicalista, ex-líder estudantil, exerceu dois mandatos como deputado estadual, de 1999 a 2006. Nas urnas, apertuguesou seu nome para Randolfe Rodrigues. Em 2005, deixou o PT rumo ao PSOL, onde se posicionou na tendência Ação Popular Socialista. Nascido em Garanhuns (PE), formado em História e professor universitário de Direito Constitucional e História do Direito, Randolfe pretende lutar por mais recursos da União para o Amapá, com destaque para o fortalecimento da Universidade Federal do estado.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 62,7 mil

**Mandatos anteriores:** duas vezes deputado estadual

**1º suplente:** Clécio Luis Vilhena Vieira

**2º suplente:** Andreilina Barbosa da Cunha

Gilvam Borges (PMDB)



A reeleição do senador Gilvam Pinheiro Borges confirma para o PMDB mais uma cadeira na bancada amapaense – a outra é ocupada por José Sarney. Segundo colocado na eleição de 2002, assumiu o mandato em novembro de 2005 no lugar de João Capiberibe (PSB),

que teve seu diploma cassado sob a acusação de compra de votos. Gilvam foi deputado federal de 1991 a 1995. No Congresso, conseguiu a regularização de terras indígenas do Amapá. Entre os principais projetos apresentados por ele, estão o que cria permissão especial para que menores entre 16 e 18 anos possam dirigir e o que extingue o exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) para o exercício da profissão. Casado, 52 anos, pai de três filhos, é sociólogo. Quarto filho de uma família de 13 irmãos, nasceu em Brasília. Seu pai, migrante potiguar que havia se fixado no Amapá, trabalhava na construção da nova capital em 1958.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 428,4 mil

**Mandatos anteriores:** deputado federal; senador desde 2005

**1º suplente:** Geovani Pinheiro Borges

**2º suplente:** Salomão Alcolumbre Júnior

José Sarney (PMDB)



Com mandato até 31 de janeiro de 2015, o escritor e jornalista José Sarney, 80 anos, é o parlamentar com mais tempo de Congresso Nacional: 44 anos. Nascido José Ribamar Ferreira de Araújo Costa, adotou o nome pelo qual é conhecido em referência ao pai,

Sarney de Araújo Costa, sendo chamado "José do Sarney". Advogado, em 1954 chegou a suplente de deputado federal, assumindo o mandato em 1955. Em 1958, conquistou a vaga como titular. Em 1965, foi eleito governador do Maranhão. Chegou ao Senado em 1971. Reeleito, só deixou a Casa em 1985, para assumir a Presidência da República após a morte do presidente eleito pelo Colégio Eleitoral, Tancredo Neves. Como presidente, conduziu o processo de redemocratização do país. Retornou ao Senado em 1991, dessa vez pelo Amapá, sendo reeleito em 1998 e 2006. Presidiu a Casa de 1995 a 1997, de 2003 a 2005 e de 2009 a janeiro de 2011.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral (2006):** R\$ 4,63 milhões

**Mandatos anteriores:** três vezes deputado federal; governador do Maranhão; presidente da República; senador por cinco mandatos

**1º suplente:** Salomão Alcolumbre

**2º suplente:** Jorge Nova da Costa

## A nova composição do Senado

### AMAZONAS

Eduardo Braga (PMDB)



Carlos Eduardo de Souza Braga, 50 anos, nasceu em Belém. É engenheiro eletricista formado pela Universidade Federal do Amazonas. Aos 21 anos, elegeu-se vereador em Manaus, foi deputado estadual de 1987 a 1991 e se tornou líder do governo de Amazonino

Mendes. Em 1990, elegeu-se deputado federal, mas não chegou a completar o mandato: em 1992, aceitou ser o vice de Amazonino na chapa que venceu a disputa pela prefeitura de Manaus. Braga acabou assumindo a prefeitura em 1994, quando Amazonino deixou o cargo para governar o estado. Após romper com seu ex-padrinho e correligionário, lançou-se candidato a governador em 1998, mas viu Amazonino se reeleger. Foi eleito governador em 2002 e reeleito em 2006. É casado com Sandra Backsmann Braga, sua primeira suplente, e tem três filhas. No Senado, pretende defender o desenvolvimento sustentável e a integração regional.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 16,49 milhões

**Mandatos anteriores:** vereador de Manaus; deputado estadual; deputado federal; vice-prefeito e prefeito de Manaus; governador por dois mandatos

**1º suplente:** Sandra Backsmann Braga

**2º suplente:** Lírio Albino Parisotto

Vanessa Grazziotin (PCdoB)



Vanessa Grazziotin, 49 anos, nasceu em Videira (SC), mas fez carreira política no Amazonas. É casada e tem uma filha. Em Manaus, foi professora da rede estadual de ensino de 1984 a 1988. É farmacêutica formada em 1985 pela Universidade

Federal do Amazonas. Desde 1980, é filiada ao PCdoB, partido que liderou na Câmara dos Deputados. Foi vereadora em Manaus entre 1989 e 1999, e deputada federal por três mandatos consecutivos de 1999 a janeiro de 2011. A nova senadora tem lutado pela preservação da Amazônia e pelos direitos da mulher. Como deputada, também se posicionou contra a grilagem de terras e em defesa da valorização do salário mínimo, do Polo Industrial de Manaus e da construção do gasoduto Coari-Manaus. No Senado, pretende defender a reforma tributária e a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 330,5 mil

**Mandatos anteriores:** vereadora de Manaus por três mandatos; três vezes deputada federal

**1º suplente:** Francisco Garcia Rodrigues

**2º suplente:** Alzira Ferreira Barros

João Pedro (PT)



Primeiro suplente de Alfredo Nascimento, que retornou ao Ministério dos Transportes, João Pedro Gonçalves da Costa, 48 anos, retoma o exercício do mandato de senador. Ele já substituiu o titular entre abril de 2007 e março de 2010. Nascido

em Parintins (AM), João Pedro é servidor público. Foi eleito deputado estadual pelo PCdoB em 1982. Em 1988, elegeu-se vereador em Manaus. Ingressou no PT em 1991. No Senado, presidiu a CPI da Petrobras, em 2009. Foi relator, no Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, de processo disciplinar contra o senador Renan Calheiros, em 2007. Também integrou, como titular, as comissões de Constituição, Justiça e Cidadania, de Assuntos Sociais, de Desenvolvimento Regional, de Meio Ambiente, de Agricultura e de Relações Exteriores. Apresentou projeto para limitar a compra de terras por estrangeiros na Amazônia.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral (2006):**

R\$ 200,2 mil

**Mandatos anteriores:** deputado estadual; vereador de Manaus; senador

**Suplente:** Aluisio Augusto de Queiroz Braga

### BAHIA

Walter Pinheiro (PT)



Walter de Freitas Pinheiro, 51 anos, nasceu em Salvador, é casado e tem três filhos. Técnico em telecomunicações, começou a carreira profissional nos anos 1970 na antiga Telebahia. Iniciou sua trajetória política no sindicalismo e disputou sua primeira eleição

em 1986, como candidato a deputado estadual, mas não foi eleito. Em 1992, tornou-se vereador de Salvador, e em 1994 elegeu-se deputado federal pela primeira vez. Foi então reeleito para mais três mandatos. No quarto mandato, licenciou-se para assumir a pasta de Planejamento no governo de Jaques Wagner, na Bahia, em 2009. Em 2008, candidatou-se a prefeito de Salvador e perdeu a eleição. Como deputado, presidiu a comissão especial que elaborou a Lei das Agências Reguladoras e participou da criação da Lei Geral de Telecomunicações e do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 907,14 mil

**Mandatos anteriores:** vereador de Salvador; quatro vezes deputado federal

**1º suplente:** Roberto de Oliveira Muniz

**2º suplente:** Sílvia Nascimento Cardoso dos Santos Cerqueira

Lídice da Mata (PSB)



Primeira mulher eleita para o Senado pela Bahia, Lídice da Mata e Souza, 54 anos, divorciada, nasceu em Cachoeira, cidade do Recôncavo Baiano. É formada em Economia e foi militante estudantil. Em 1982, aos 26 anos, foi eleita vereadora

pelo PMDB em Salvador e, em 1986, deputada constituinte. Em 1988, tornou-se a primeira prefeita de Salvador. Foi candidata ao governo em 1990, numa chapa só de mulheres. Posteriormente eleita deputada estadual, presidiu a comissão especial de defesa dos direitos da mulher da assembleia legislativa. Em 2007, voltou à Câmara, com mandato até janeiro de 2011. Engajada na luta pela qualidade da educação, defende mais investimentos na pré-escola, para dotar o país de uma ampla rede de creches. Também propõe a instalação de uma escola profissionalizante em cada município com mais de 40 mil habitantes.

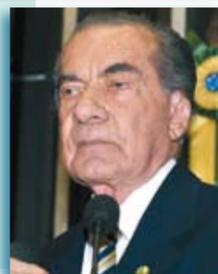
**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 519,46 mil

**Mandatos anteriores:** vereadora e prefeita de Salvador; deputada estadual; deputada federal constituinte; deputada federal

**1º suplente:** Nestor Duarte Guimarães Neto

**2º suplente:** Juçara Feitosa de Oliveira

João Durval (PDT)



Nascido em Feira de Santana (BA), João Durval Carneiro, 81 anos, tem mandato até 31 de janeiro de 2015. Dentista formado pela Universidade Federal da Bahia, começou a carreira política em 1954 como vereador de sua cidade natal, sendo reeleito em 1958. Em

1966, foi eleito prefeito. Elegeu-se deputado federal em 1974 e em 1978. Em 1982, foi eleito governador da Bahia. Após um período em que se dedicou à política local de Feira de Santana, chegou ao Senado em 2007. Em Brasília, luta pela duplicação do anel rodoviário de Feira de Santana e pela aprovação de projeto que prevê a criação de uma zona de processamento de exportações em Conceição do Coité (BA). Também apresentou projetos para aprimorar o Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado; para isentar do Imposto de Renda os ganhos com pensão alimentícia; e para permitir a dedução no IR das despesas com pedágio.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral (2006):** R\$ 2,14 milhões

**Mandatos anteriores:** duas vezes vereador de Feira de Santana (BA); prefeito do município; duas vezes deputado federal; governador da Bahia

**1º suplente:** Eliel Lima Santana

**2º suplente:** José Francisco Pinto

### CEARÁ

Eunício Oliveira (PMDB)



Eunício Lopes de Oliveira chega ao Senado após três mandatos de deputado federal. Formado em Administração de Empresas e em Ciência Política, fez carreira como empresário e agropecuarista antes de se dedicar à vida pública. Nascido em Lavras da Mangabeira

(CE), 58 anos, casado e pai de quatro filhos, ingressou na política em 1998, quando foi eleito pela primeira vez para a Câmara dos Deputados. No segundo mandato, licenciou-se para assumir a pasta das Comunicações do governo Lula, entre 2004 e 2005. Foi vice-líder do PMDB na Câmara dos Deputados, onde apresentou projetos para estender o benefício Garantia-Safra para agricultores do Nordeste que perderem suas lavouras em enchentes e para isentar de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) a compra de veículos de transporte escolar pelos governos. No Senado, vai defender as reformas política e tributária.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 36,74 milhões

**Mandatos anteriores:** três vezes deputado federal

**1º suplente:** Waldemir Catanho de Sena Junior

**2º suplente:** Miguel Dias de Souza

José Pimentel (PT)



Após dois anos como ministro da Previdência Social e quatro mandatos de deputado federal, José Barroso Pimentel conquista uma vaga no Senado. Advogado, Pimentel é servidor licenciado do Banco do Brasil. Começou como diretor do Sindicato dos

Bancários, entre 1988 e 1991, ocupando depois o cargo de secretário-geral da Central Única dos Trabalhadores (CUT) em Fortaleza. Ganhou sua primeira eleição para a Câmara federal em 1994 e, ao longo de 16 anos, assumiu por três vezes a vice-liderança do PT. Foi membro do diretório estadual do Ceará, presidente da Comissão Executiva no estado e membro do diretório nacional do PT. Esteve à frente do Ministério da Previdência Social de junho de 2008 a março de 2010, quando se afastou para concorrer ao Senado. Na Câmara, foi relator da última reforma da Previdência. Nascido em Picos (PI), 57 anos, é casado e pai de três filhos.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 972,35 mil

**Mandatos anteriores:** quatro vezes deputado federal

**1º suplente:** Aluisio Sérgio Novais Eleutério

**2º suplente:** Luís Carlos Paes de Castro

Inácio Arruda (PCdoB)



Eleito em 2006, Inácio Francisco de Assis Nunes Arruda, 53 anos, tem mandato até 31 de janeiro de 2015. Nascido em Fortaleza, casado, pai de duas filhas e um filho, formado em Eletrotécnica pela Escola Técnica Federal do Ceará, é servidor público do tribunal de justiça do estado.

Iniciou a vida pública nos anos 1980 como presidente de associação de moradores e, em seguida, como presidente da Federação de Bairros e Favelas de Fortaleza. Filiado ao PCdoB desde 1981, foi eleito vereador de Fortaleza em 1988. Em 1990, elegeu-se deputado estadual. Quatro anos depois, deputado federal, reelegendo-se em 1998 e 2002. Disputou, sem êxito, a prefeitura de Fortaleza em 2000 e 2004. Como deputado, apresentou proposta de emenda à Constituição para reduzir a jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais. No Senado, foi relator da CPI das ONGs e vice-presidente da Subcomissão de Combate ao Trabalho Escravo.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral (2006):** R\$ 243,75 mil

**Mandatos anteriores:** vereador de Fortaleza; deputado estadual; três vezes deputado federal

**1º suplente:** Raimundo Noronha Filho

**2º suplente:** Glória Maria Ramos Tavares

## A nova composição do Senado

### DISTRITO FEDERAL



Cristovam Buarque (PDT)

Reeleito para o segundo mandato, Cristovam Ricardo Cavalcanti Buarque, 66 anos, tem como principal bandeira parlamentar a educação. Nascido em Recife, é casado e pai de duas filhas. Estudou Engenharia Mecânica na sua cidade natal e fez doutorado

em Economia na Sorbonne, em Paris. Escreveu 20 livros. Em 1979 passou a lecionar Economia na Universidade de Brasília (UnB) e se tornou o primeiro reitor eleito da instituição, de 1985 a 1989. Em 1994, foi eleito governador do Distrito Federal pelo PT. Durante a gestão, colocou em funcionamento o programa Bolsa-Escola. Em 2002, elegeu-se para o Senado. Em 2003, foi nomeado ministro da Educação do governo Lula, cargo do qual saiu um ano depois. Concorreu à Presidência da República em 2006, pelo PDT. No segundo mandato, pretende lutar pela federalização do ensino, com a criação da Carreira Nacional do Magistério, e defender a escola em tempo integral.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 1,03 milhão

**Mandatos anteriores:** governador do Distrito Federal; senador desde 2003

**1º suplente:** Wilmar Lacerda

**2º suplente:** Roberto Wagner Monteiro



Rodrigo Rollemberg (PSB)

Rodrigo Sobral Rollemberg, 51 anos, casado e pai de três filhos, é formado em História pela Universidade de Brasília e funcionário público federal. De família pernambucana, nasceu no Rio de Janeiro, mas chegou a Brasília com apenas 1 ano de idade. Na política, foi deputado

distrital, secretário de Turismo do Distrito Federal, candidato a governador em 2002 e secretário de Inclusão Social do Ministério da Ciência e Tecnologia no governo Lula. Em 2006, foi eleito deputado federal. Tornou-se líder do PSB na Câmara dos Deputados. No Senado, pretende defender propostas nas áreas de educação, ciência, tecnologia e inovação. Deverá trabalhar por investimentos em saúde pública e recursos para programas estratégicos nas áreas espacial, nuclear, de defesa nacional, de política industrial, de pesquisa na Amazônia e de biotecnologia. Tem ainda como prioridades a reforma tributária e a isenção de impostos para os produtos da cesta básica.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 671,48 mil

**Mandatos anteriores:** deputado distrital; deputado federal

**1º suplente:** Hélio José da Silva Lima

**2º suplente:** Luís Cláudio da Costa Avelar



Gim Argello (PTB)

Jorge Afonso Argello, 48 anos, suplente de Joaquim Roriz, tornou-se senador com a renúncia do titular em 2007. Tem mandato até janeiro de 2015. Nascido em São Vicente (SP), formado em Direito, casado e pai de dois filhos, iniciou a carreira política no

final dos anos 80, em Brasília, no então PFL (hoje DEM). Eleito deputado distrital em 1998, reelegeu-se em 2002, pelo PMDB. Foi presidente da Câmara Legislativa do DF de 2001 a 2002. Filiou-se ao PTB em 2005, ano em que foi secretário de Trabalho no governo Joaquim Roriz. No Senado, apresentou projetos para criar zonas de processamento de exportação (ZPEs) em Brasília e em Cristalina (GO). Propôs a permissão de porte de armas por agentes de trânsito e a obrigatoriedade para estabelecimentos de ensino manterem programas de prevenção e combate ao *bullying*. Renunciou à relatoria-geral do Orçamento da União para 2011.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral (2006):**

R\$ 805,62 mil

**Mandatos anteriores:** duas vezes deputado distrital

**Suplente:** Marcos de Almeida Castro

### ESPÍRITO SANTO



Magno Malta (PR)

Magno Pereira Malta, 53 anos, baiano de Macarani, casado e pai de três filhas, é músico e pastor. Foi eleito vereador de Cachoeiro de Itapemirim (ES) em 1992. Em 1994, elegeu-se para a Assembleia Legislativa do Espírito Santo. Em 1998, tornou-se deputado federal.

Na Câmara dos Deputados, atuou na Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado e integrou a Comissão Parlamentar de Inquérito do Narcotráfico. Em 2002, foi eleito para o Senado, onde propôs a criação da CPI da Pedofilia, que preside. A proposta que torna crime a venda e a posse de pornografia infantil na internet, apresentada pela CPI, já foi aprovada pelo Congresso e virou a Lei 11.829/08. Também tem se posicionado no Senado a favor do fim da maioria penal e contra mudanças no sistema de distribuição dos *royalties* do petróleo que prejudiquem o Espírito Santo, estado produtor. Foi reeleito em 2010.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 941,64 mil

**Mandatos anteriores:** vereador de Cachoeiro de Itapemirim (ES); deputado estadual; deputado federal; senador desde 2003

**1º suplente:** Paulo Antenor de Oliveira

**2º suplente:** Enivaldo Euzébio dos Anjos



Ricardo Ferraço (PMDB)

Ex-vice-governador do Espírito Santo, o economista Ricardo de Rezende Ferraço, 47 anos, iniciou a carreira política como vereador, aos 19 anos, em Cachoeiro de Itapemirim (ES). De 1991 a 1999, exerceu dois mandatos de deputado estadual. Era o mais

jovem parlamentar da Casa quando presidiu a assembleia legislativa. Em 1997, chefiou a Casa Civil. Em 1998, elegeu-se deputado federal. No primeiro mandato de Paulo Hartung como governador, ocupou a Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca. Liderava as pesquisas de intenção de voto como pré-candidato a governador em 2010. No entanto, desistiu para apoiar a candidatura de Renato Casagrande, e lançou-se para a disputa ao Senado. Na Casa, Ferraço pretende lutar para evitar prejuízos ao Espírito Santo na definição das regras de distribuição dos *royalties* do petróleo e por mais investimentos federais no estado.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 1,11 milhão

**Mandatos anteriores:** vereador de Cachoeiro de Itapemirim (ES); duas vezes deputado estadual; deputado federal; vice-governador do Espírito Santo

**1º suplente:** Sergio Rogerio de Castro

**2º suplente:** José Antônio Guidoni



Ana Rita (PT)

Primeira suplente de Renato Casagrande (PSB), governador do Espírito Santo, Ana Rita Esgário assume o mandato até 31 de janeiro de 2015. Nascida em Conceição do Castelo (ES), a assistente social Ana Rita, 52 anos, é filiada ao PT desde 1987. Formada pela

Universidade Federal do Espírito Santo, iniciou a carreira política como vereadora de Vila Velha (ES) em 1993, sendo novamente eleita em 2000. Antes dos mandatos, trabalhou assessorando movimentos populares, como a Federação das Associações de Moradores e dos Movimentos Populares do Estado do Espírito Santo. Também trabalhou na implantação das comunidades eclesiais de base em Vila Velha e coordenou o trabalho social do programa Terra Mais Igual, da prefeitura de Vitória. Foi presidente do Conselho Estadual de Assistência Social. No Senado, pretende dar prioridade à área social e apoiar as micro e pequenas empresas.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral (2006):** R\$ 10 mil

**Mandatos anteriores:** duas vezes vereadora de Vila Velha (ES)

**Suplente:** Esmael Barbosa de Almeida

### GOIÁS



Demóstenes Torres (DEM)

Reeleito para o Senado, Demóstenes Lázaro Xavier Torres, 50 anos, nascido em Anicuns (GO), divorciado, exerceu a advocacia, foi professor, revisor de jornal e promotor de Justiça. Em 1995, foi escolhido procurador-geral da Justiça de Goiás,

e reeleito para o cargo em 1997. Em 1999, foi nomeado secretário de Segurança Pública no governo de Marconi Perillo (PSDB), tendo sido premiado pela ONU pela redução da criminalidade. Foi eleito senador em 2002. É o atual presidente das comissões de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) e de reforma do Código de Processo Penal, além de relator da CPI da Pedofilia. Entre as propostas que apresentou, estão a que considera o Cerrado patrimônio nacional e projetos de combate à criminalidade. No segundo mandato, pretende defender o Estado de direito, a independência do Poder Legislativo e a implantação da escola em tempo integral.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 374,96 mil

**Mandatos anteriores:** senador desde 2003

**1º suplente:** Wilder Pedro de Moraes

**2º suplente:** José Eduardo Fleury Fernandes Costa



Lúcia Vânia (PSDB)

Lúcia Vânia Abrão Costa, 66 anos, natural de Cumari (GO), divorciada, foi a primeira mulher eleita para o Senado por Goiás, em 2002, cargo para o qual foi reeleita em 2010. Antes, havia sido a primeira deputada federal do estado. Na Câmara dos

Deputados, exerceu dois mandatos consecutivos, de 1987 a 1995, e foi novamente eleita em 1998. No cargo de secretária de Assistência Social do governo de Fernando Henrique Cardoso, implantou a Lei Orgânica da Assistência Social (Loas) e o programa Bolsa Criança Cidadã, que deu origem ao Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti). No Senado, presidiu as comissões de Assuntos Sociais (CAS) e de Desenvolvimento Regional e Turismo (CDR), onde conduziu o processo de votação da recriação da Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco). Relatou o projeto que gerou a Lei Maria da Penha (Lei 11.340/06).

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 2,8 milhões

**Mandatos anteriores:** três vezes deputada federal; senadora desde 2003

**1º suplente:** Ione Borges Ribeiro Guimarães

**2º suplente:** Maria Luíza de Aquino Machado



Cyro Miranda (PSDB)

Primeiro suplente de Marconi Perillo, o empresário Cyro Miranda Gifford Júnior – que completa 65 anos neste dia 4 de fevereiro – terá até 31 de janeiro de 2015 para exercer o mandato de senador, porque o titular foi eleito governador de Goiás. É casado, tem dois

filhos e três netos. Participava do gabinete de Marconi em suas relações com o setor produtivo, e coordenou as equipes de produção legislativa, editorial e política do então senador. Administrador de empresas, é dono de uma distribuidora de sorvetes e de uma empresa de processamento de milho em Acreúna (GO). Nascido em São José do Rio Preto (SP), foi declarado cidadão goiano pela Assembleia Legislativa do estado. Presidiu a Federação das Associações Comerciais e Industriais de Goiás. Foi vice-presidente da Associação Brasileira das Indústrias do Milho e da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral (2006):**

R\$ 3,03 milhões

**Mandatos anteriores:** primeiro mandato eletivo

**Suplente:** Paulo Silva de Jesus

## A nova composição do Senado

### MARANHÃO

Edison Lobão (PMDB)



Edison Lobão, 74 anos, inicia seu quarto mandato no Senado. Ministro de Minas e Energia, vai se licenciar do cargo de senador para continuar no ministério, cedendo lugar a seu 1º suplente, Lobão Filho. Casado e pai de outros dois filhos,

nascido em Mirador (MA), jornalista e bacharel em Direito, Edison Lobão chegou ao Congresso em 1979 como deputado federal e, reeleito, ficou no cargo até 1987. Foi vice-líder da Arena e do PDS, além de vice-líder do governo. Sua estreia no Senado ocorreu na época da Assembleia Nacional Constituinte, há 23 anos. Desde então, só ficou fora da Casa de 1991 a 1994, quando foi governador do Maranhão. Em 1995, voltou ao Senado e foi 1º vice-presidente. Reeleito em 2002, Lobão foi presidente da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania. Licenciou-se em janeiro de 2008 para assumir o Ministério de Minas e Energia.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 5,09 milhões

**Mandatos anteriores:** duas vezes deputado federal; senador; governador do Maranhão; novamente senador desde 1995.

**1º suplente:** Edison Lobão Filho

**2º suplente:** Heber Waldo Silva Costa

João Alberto Souza (PMDB)



João Alberto de Souza, 75 anos, retorna ao Senado, onde teve mandato de 1999 a 2007. Foi autor da lei que proíbe a publicidade de bens e serviços por telefone, quando a chamada for paga pelo consumidor (Lei 11.800/08). É economista nascido em

São Vicente de Ferrer (MA). Foi deputado estadual, de 1971 a 1975, pela Arena; e deputado federal, de 1979 a 1987 e de 1995 a 1999, pelo PDS e PMDB. Em 1986, foi eleito vice-governador de Eptácio Cafeteira. Em 1990, assumiu o governo quando Cafeteira deixou o cargo para se candidatar ao Senado. No mesmo ano, João Alberto apoiou Edison Lobão na campanha para governador. Em abril de 2009, tornou-se vice-governador de Roseana Sarney, que assumiu o cargo após a cassação de Jackson Lago, determinada pelo TSE. Pretende tratar das áreas de saneamento básico e turismo e da revitalização do Porto do Itaqui, em São Luís.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 2,14 milhões

**Mandatos anteriores:** deputado estadual; três vezes deputado federal; vice-governador e governador do Maranhão; prefeito de Bacabal (MA); senador

**1º suplente:** Clóvis Antonio Chaves Fecury

**2º suplente:** Mauro de Alencar Fecury

Eptácio Cafeteira (PTB)



Eptácio Cafeteira Afonso Pereira, 86 anos, tem mandato até 31 de janeiro de 2015. Nascido em João Pessoa, é casado e tem uma filha. Técnico em Contabilidade, começou a vida profissional no Banco do Brasil. Iniciou a carreira política em 1963,

como suplente de deputado federal pelo Maranhão. Entre 1965 e 1969, assumiu a prefeitura de São Luís. Em 1974, foi eleito deputado federal, sendo reeleito em 1978 e 1982. Em 1986, elegeu-se governador. Foi eleito senador pela primeira vez em 1990. Voltou à Casa em 2007. No atual mandato, apresentou projeto para tornar inelegíveis os candidatos que tenham parentes em cargos comissionados na mesma circunscrição, além de também impedir a candidatura desses parentes. Sugeriu ainda denominar o Conselho de Ética de Conselho de Ética e Decoro Parlamentar Senador Jefferson Péres, em homenagem ao parlamentar falecido em 2008.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral (2006):**

R\$ 2,88 milhões

**Mandatos anteriores:** prefeito de São Luís; três vezes deputado federal; governador do Maranhão; senador de 1991 a 1999

**1º suplente:** Afonso Sérgio Fernandes Ribeiro

**2º suplente:** vago

### MATO GROSSO

Blairo Maggi (PR)



O empresário Blairo Borges Maggi chega ao Senado após duas gestões à frente do governo de Mato Grosso, a partir de 2003. A outra vez que ocupou o cargo de senador foi em 1999, quando, como primeiro suplente, substituiu por quatro meses

o senador Jonas Pinheiro (falecido em 2008). Gaúcho de Torres, formado em Agronomia, Blairo, 54 anos, é casado e tem três filhos e uma neta. Junto com os pais, chegou a Mato Grosso há 33 anos e ajudou a construir o Grupo André Maggi, formado por fazendas de produção de soja, milho e algodão, empresas de exportação e importação, portos e centrais hidrelétricas. O grupo foi considerada em 2009 a 17ª maior empresa exportadora brasileira. No mesmo ano, a revista *Forbes* elegeu Blairo Maggi como a 62ª pessoa mais influente do mundo. Ele e o então presidente Lula são os únicos brasileiros listados pela revista naquela edição.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:**

R\$ 152,47 milhões

**Mandatos anteriores:** senador; dois mandatos de governador

**1º suplente:** José Aparecido dos Santos

**2º suplente:** Manoel Antonio Rodrigues Palma

Pedro Taques (PDT)



O professor universitário José Pedro Gonçalves Taques, 42 anos, divorciado, nasceu em Cuiabá. Formado em Direito pela Universidade de Taubaté (SP), foi procurador da República entre 1996 e 2010. Nessa função participou da Operação Arca de Noé, que

em 2003 levou à cadeia João Arcanjo Ribeiro, o Comendador, chefe do crime organizado em Mato Grosso. Em 2005, foi voluntário no júri que condenou o ex-deputado Hildebrando Pascoal. Como senador, pretende trabalhar pelas reformas eleitoral e política, discutindo questões polêmicas como o voto distrital e o financiamento público de campanha. Propõe ainda o fim da imunidade parlamentar. Outra prioridade é trabalhar para tornar mais efetivas as leis existentes. Também defenderá o aperfeiçoamento de leis que favoreçam a produção de pequenos, médios e grandes agricultores e que valorizem o trabalho dos agentes comunitários de saúde.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 972,9 mil

**Mandatos anteriores:** primeiro mandato eletivo

**1º suplente:** José Antonio Medeiros

**2º suplente:** Paulo Pereira Fiúza Filho

Jayme Campos (DEM)



O empresário agropecuário Jayme Veríssimo Campos, 59 anos, eleito em 2006, tem mandato como senador até 31 de janeiro de 2015. Nascido em Cuiabá, foi governador de Mato Grosso de 1991 a 1994. Foi prefeito de Várzea Grande (MT) por três mandatos, eleito

em 1982, 1996 e 2000. Casado, pai de quatro filhos, é irmão do ex-senador Júlio Campos. Jayme Campos apresentou projetos para criar zonas de processamento de exportação (ZPEs) nos municípios mato-grossenses de Rondonópolis, Barra do Garças, Sinop, Várzea Grande e Alta Floresta. Propõe ainda a obrigatoriedade de os fabricantes de refrigerantes informarem nos rótulos o teor calórico das bebidas e advertirem sobre o risco do seu consumo provocar obesidade infantil. Vice-líder do DEM no Senado, é titular das comissões de Constituição, Justiça e Cidadania, de Assuntos Econômicos, de Infraestrutura e de Agricultura e Reforma Agrária.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral (2006):** R\$ 14,14 milhões

**Mandatos anteriores:** três vezes prefeito de Várzea Grande (MT); governador de Mato Grosso

**1º suplente:** Luiz Antônio Pagot

**2º suplente:** Osvaldo Sobrinho

### MATO GROSSO DO SUL

Delcídio Amaral (PT)



Delcídio do Amaral Gomez, 56 anos no próximo dia 8, assume seu segundo mandato como senador. Líder do PT e do bloco governista entre 2005 e 2006, ocupa a vice-liderança do governo desde 2007. Presidiu em 2005 a CPI dos Correios, que investigou

o mensalão. Formado em Engenharia Elétrica, aos 28 anos foi engenheiro-chefe da construção da usina de Tucuruí (PA). Assumiu, em 1994, o cargo de secretário-executivo do Ministério de Minas e Energia, chegando a ocupar o posto de ministro. Foi presidente do Conselho de Administração da Vale e diretor de Finanças da Eletrosul. Em 2001, assumiu a Secretaria de Infraestrutura e Habitação no governo de Zeca do PT. Nascido em Corumbá (MS), é casado e tem três filhas. Pretende continuar tratando de questões de logística e infraestrutura, ao mesmo tempo em que dará maior ênfase aos temas sociais, sobretudo educação, saúde e segurança.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 2,56 milhões

**Mandatos anteriores:** senador desde 2003

**1º suplente:** Pedro Chaves dos Santos Filho

**2º suplente:** Zonir Freitas Tetila

Waldemir Moka (PMDB)



Após vencer sua oitava eleição seguida, Waldemir Moka Miranda de Brito, 59 anos, deixa a Câmara dos Deputados para ingressar no Senado. Nascido em Cáceres (MT), médico e professor, é divorciado e pai de três filhas. Formado pela Universidade

Federal de Mato Grosso do Sul, iniciou a vida pública em 1976, no movimento estudantil. Quatro anos depois, filiou-se ao PMDB, legenda que nunca deixou. Elegeu-se vereador em Campo Grande em 1982 e presidiu a câmara municipal. Foi deputado estadual constituinte em 1987, sendo reeleito para mais dois mandatos na assembleia legislativa. A partir de 1998, conquistou três mandatos na Câmara, onde apresentou projetos, por exemplo, para obrigar o Sistema Único de Saúde a realizar cirurgias de vasectomia. Em 2010, assumiu, indicado pelo PMDB, a presidência da Comissão Mista de Orçamento, responsável pelo Orçamento da União.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 340,99 mil

**Mandatos anteriores:** vereador de Campo Grande; três vezes deputado estadual; três vezes deputado federal

**1º suplente:** Antonieta Trad

**2º suplente:** Gino José Ferreira

Marisa Serrano (PSDB)



Marisa Joaquina Monteiro Serrano, 63 anos, eleita em 2006, tem mais quatro anos de mandato. Nascida em Bela Vista (MS), é professora formada em Pedagogia e Letras. Foi coordenadora da Secretaria de Educação de Campo Grande, além de

secretária estadual de Educação. Também dirigiu a Delegacia do Ministério da Educação no estado. Começou a carreira política em 1977, como vereadora de Campo Grande. Em 1994, elegeu-se deputada federal, sendo reeleita em 1998. Em 2002, disputou o governo contra o então governador Zeca do PT, sendo derrotada. Em 2004, foi eleita vice-prefeita de Campo Grande. No Senado, apresentou projetos para aumentar penas nos casos de exploração sexual de crianças e adolescentes e para conceder seguro-desemprego aos artistas. Em 2010, propôs a instituição de um piso salarial nacional para os profissionais de saúde do setor público.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral (2006):** R\$ 398,74 mil

**Mandatos anteriores:** vereadora de Campo Grande; duas vezes deputada federal; vice-prefeita de Campo Grande

**1º suplente:** Antonio Russo Netto

**2º suplente:** Ruben Figueiró de Oliveira

## A nova composição do Senado

### MINAS GERAIS

**Aécio Neves (PSDB)**



Governador por dois mandatos, Aécio Neves da Cunha, 50 anos, assume seu primeiro mandato de senador. Neto do ex-presidente Tancredo Neves, começou a vida política ao lado do avô, de quem foi assessor. Nascido em Belo Horizonte, Aécio vem de família

com tradição política. Além de Tancredo, avô materno, seu avô paterno, Tristão da Cunha, e seu pai, Aécio Cunha, foram deputados estaduais e federais. O senador Francisco Dornelles (PP-RJ), por sua vez, é seu primo em 2º grau. Aécio foi eleito deputado federal constituinte pelo PMDB em 1986. Foi autor da emenda que estendeu o direito ao voto às pessoas com idade entre 16 e 18 anos. Filiou-se ao PSDB em 1989. Foi reeleito em 1990, 1994 e 1998. Em 2001, tornou-se presidente da Câmara. Em 2002, foi eleito governador. Em 2006, foi reeleito. É separado judicialmente e tem uma filha. É formado em Economia pela PUC de Minas Gerais.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 617,94 mil

**Mandatos anteriores:** quatro vezes deputado federal; duas vezes governador de Minas Gerais

**1º suplente:** Elmiro Alves do Nascimento

**2º suplente:** Tilden José Santiago

**Itamar Franco (PPS)**



Presidente da República entre 1992 e 1994, Itamar Augusto Cautiero Franco, 81 anos, retorna ao Senado depois de 21 anos. Nasceu em um navio de cabotagem que ia do Rio de Janeiro a Salvador, e foi registrado em Salvador, mas cresceu em Juiz de Fora (MG).

Formou-se engenheiro civil e eletrotécnico em 1954. Entre 1967 e 1974, foi prefeito de Juiz de Fora. Em seguida, foi eleito senador pelo MDB e reeleito. Em 1989, foi eleito vice-presidente da República pelo PRN, na chapa de Fernando Collor. Em 2 de outubro de 1992, de volta ao PMDB, assumiu a Presidência, após afastamento provisório de Collor. Em 29 de dezembro, Collor renunciou e Itamar tornou-se presidente. Durante seu governo, foi implantado o Plano Real, que controlou a inflação. Depois, Itamar foi embaixador do Brasil em Portugal. Em 1998, foi eleito governador de Minas Gerais. Entre 2005 e 2006, foi embaixador na Itália.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 1,77 milhão

**Mandatos anteriores:** duas vezes prefeito de Juiz de Fora (MG); senador por dois mandatos consecutivos; vice-presidente e presidente da República; governador de Minas Gerais

**1º suplente:** José Perrella de O. Costa – **2º suplente:** Elaine M. Ribeiro

**Clésio Andrade (PR)**



Com a morte do titular, Eliseu Resende, em 2 de janeiro, Clésio Soares de Andrade assume o mandato até 2015. Presidente da Confederação Nacional do Transporte desde 1994, foi vice de Aécio Neves no governo de Minas, de 2003 a 2006. Nascido em Juatuba

(MG), tem 58 anos. Economista, administrador de empresas e contabilista, iniciou sua atividade profissional aos 11 anos de idade como trocador de ônibus, passando depois a diversos outros cargos na área de transporte coletivo, como fiscal, chefe de operações e diretor. Fundou e presidiu a Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos, a Federação das Empresas de Transportes Rodoviários do Estado de Minas Gerais e o Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros de Belo Horizonte. É proprietário de empresas com participação e investimentos nas áreas de transporte, ensino superior e agronegócio, entre outras.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral (2006):**

R\$ 5,04 milhões

**Mandatos anteriores:** vice-governador de Minas Gerais

**Suplente:** Antônio Aureliano Sanches de Mendonça

### PARÁ

**Flexa Ribeiro (PSDB)**



Fernando de Souza Flexa Ribeiro, então 1º suplente, assumiu o mandato de senador em janeiro de 2005, após a renúncia do titular Duciomar Costa, eleito prefeito de Belém. Agora, eleito, ganha mais oito anos de mandato. Nascido em Belém, 65 anos, formou-se em

Engenharia pela Universidade Federal do Pará e foi professor da instituição até 1987. Empresário, presidiu o Sindicato da Indústria da Construção Civil e a Federação das Indústrias do Pará. Foi também vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria. Filiado ao PSDB desde 1993, candidatou-se ao Senado em 1994, mas foi derrotado. Na Casa, preside a Comissão de Ciência e Tecnologia e a subcomissão temporária criada para acompanhar a execução das obras da usina de Belo Monte (PA). Apresentou propostas para proibir o nepotismo na administração pública e para acabar com a reeleição de chefes do Executivo, entre 53 proposições.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 8,55 milhões

**Mandatos anteriores:** senador desde 2005

**1º suplente:** Nicias Lopes Ribeiro

**2º suplente:** Abiancy Cardoso Rosa

**Marinor Brito (PSOL)**



Marinor Jorge Brito, 51 anos, nasceu em Alenquer (PA). Professora da rede pública, divorciada, foi vereadora em Belém por três mandatos. Chega ao Senado após a impugnação das candidaturas de Jader Barbalho (PMDB) e Paulo Rocha (PT), enquadrados

na Lei da Ficha Limpa. Marinor é formada em Educação Física, com especialidade em ciência e técnica desportiva pela Universidade Gama Filho (RJ), e em políticas públicas e educação física escolar pela PUC de Minas Gerais. Militante sindical e do movimento pela democratização dos meios de comunicação, foi dirigente da Associação Brasileira de Rádios Comunitárias. Como vereadora, trabalhou em defesa dos direitos humanos, de melhorias urbanas na periferia de Belém, além de lutar contra a prostituição infantil, tendo presidido uma CPI sobre pedofilia. Pretende concentrar esforços na redução das desigualdades sociais.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 31,5 mil

**Mandatos anteriores:** três vezes vereadora de Belém

**1º suplente:** Edivaldo Edison Pantoja da Silva

**2º suplente:** Félix Urano Gama de Souza

**Mário Couto (PSDB)**



Eleito em 2006, Mário Couto Filho, 65 anos, tem mandato até 31 de janeiro de 2015. Casado, pai de seis filhos, nasceu em Soure (PA), na Ilha de Marajó. É formado em Administração pela Universidade Federal do Pará. Conquistou o primeiro cargo,

de deputado estadual, em 1990, pelo PDS. Em 1993, filiou-se ao PMDB. Está no PSDB desde 1997. Reelegeu-se três vezes para a assembleia legislativa, que presidiu por dois mandatos. No Senado, apresentou projeto para proibir a consulta à ficha pessoal em órgão de proteção de crédito para efeito de contratação de empregado. Outra proposta destina a madeira apreendida aos programas de construção de moradias populares. Propôs ainda a criação de zonas de processamento de exportação em cinco municípios. Notabilizou-se pelos discursos inflamados, com destaque para a defesa dos aposentados e críticas à administração petista de seu estado.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral (2006):** R\$ 598,85 mil

**Mandatos anteriores:** quatro vezes deputado estadual; senador desde 2007

**1º suplente:** Demétrius Fernandes Ribeiro

**2º suplente:** Shydney Jorge Rosa

### PARAÍBA

**Vital do Rêgo (PMDB)**



Vital do Rêgo Filho, 47 anos, vem de família com tradição política. Seu avô materno, Pedro Gondim, foi deputado estadual e federal e, por duas vezes, governador do estado. Seu avô paterno, Veneziano Vital do Rêgo, foi deputado estadual em Pernambuco. Seu pai, o

jurista Antônio Vital do Rêgo, falecido em fevereiro de 2010, foi deputado federal. Seu irmão, Veneziano Vital do Rêgo, é prefeito de Campina Grande (PB), cidade natal do senador. Vital Filho iniciou sua carreira política em 1988, como vereador pelo PSB em Campina Grande, permanecendo no cargo por mais um mandato. A partir de 1994, pelo PDT, foi eleito deputado estadual por três vezes e, em 2006, venceu o pleito, pelo PMDB, para a Câmara dos Deputados, onde ocupou a presidência da Comissão de Defesa do Consumidor. Casado e pai de dois filhos, é médico, advogado e professor concursado de Direito Eleitoral na Universidade Federal da Paraíba.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 888,84 mil

**Mandatos anteriores:** duas vezes vereador de Campina Grande (PB); três vezes deputado estadual; deputado federal

**1º suplente:** Raimundo Lira

**2º suplente:** Aristávora de Souza Santos

**Wilson Santiago (PMDB)**



José Wilson Santiago, 53 anos, advogado e defensor público, nasceu em Uiraúna (PB). Foi deputado estadual pelo PDT, de 1995 a 1998; e pelo PSDB, de 1999 a 2002. Foi também eleito deputado federal duas vezes, em 2002 e 2006, e liderou a bancada do

PMDB na Câmara dos Deputados. Apresentou proposta de emenda à Constituição (PEC) para acabar com a reeleição para cargos do Executivo e fixar os mandatos em seis anos. Outra PEC iniciada por ele cria um piso salarial nacional para os defensores públicos. No início dos anos 1980, Wilson Santiago presidiu a Associação dos Funcionários da Secretaria de Segurança da Paraíba, instituição que ajudou a fundar em 1979. Formado em 1986 pela Universidade Autônoma de João Pessoa, é casado e tem três filhos – um deles, Wilson Filho, foi eleito deputado federal em outubro. Defende a instituição do orçamento impositivo.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 659,81 mil

**Mandatos anteriores:** duas vezes deputado estadual; duas vezes deputado federal

**1º suplente:** Marcondes Iran Benevides Gadelha

**2º suplente:** Sanny Japiassú dos Santos

**Cícero Lucena (PSDB)**



Cícero de Lucena Filho, 53 anos, nasceu em São José de Piranhas (PB), casado, é empresário da construção civil. Foi eleito em 2006 e tem mandato de senador até janeiro de 2015. Foi vice-governador de 1991 a 1994, exerceu a chefia do gabinete civil em

1993 e, no ano seguinte, assumiu o cargo de governador. Em 1995, foi ministro-chefe da Secretaria Especial de Políticas Regionais. Em 1996, elegeu-se prefeito de João Pessoa, e foi reeleito em 2000. Em 2005, foi secretário de Planejamento e Gestão da Paraíba. No Senado, lutou pela aprovação da Política Nacional de Resíduos Sólidos e apresentou projetos para a criação de ZPEs em Lucena (PB) e Campina Grande (PB). Propôs ainda autorizar o Executivo a criar escolas técnicas em diversos municípios paraibanos. O senador é titular das comissões de Assuntos Econômicos, de Ciência e Tecnologia, de Direitos Humanos e de Meio Ambiente.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral (2006):** R\$ 914,73 mil

**Mandatos anteriores:** vice-governador e governador da Paraíba; duas vezes prefeito de João Pessoa

**1º suplente:** Carlos Marques Dunga

**2º suplente:** João Rafael de Aguiar

## A nova composição do Senado

### PARANÁ

Gleisi Hoffmann (PT)



A advogada Gleisi Helena Hoffmann chega ao Senado para seu primeiro mandato eletivo. Nascida em Curitiba, 45 anos, é casada com o ministro das Comunicações, Paulo Bernardo, e mãe de dois filhos. Bacharel pela Faculdade de Direito de Curitiba, especializou-se em

Gestão de Organizações Públicas e Administração Financeira na Escola Superior de Administração Fazendária (Esaf) e no Fundo Monetário Internacional (FMI). Fez parte da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubess). Foi secretária de Gestão Pública em Londrina (PR) e de Reestruturação Administrativa de Mato Grosso do Sul. Foi também diretora financeira da Itaipu Binacional. Entre as propostas que pretende defender no Senado, estão a aposentadoria para donas de casa e as reformas política, tributária e trabalhista. Também deve lutar pela melhoria do atendimento prestado pelo SUS, por mais investimentos em educação e pelo combate às drogas, principalmente o crack.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 659,85 mil

**Mandatos anteriores:** primeiro mandato eletivo

**1º suplente:** Sérgio de Souza

**2º suplente:** Pedro Irno Tonelli

Roberto Requião (PMDB)



Roberto Requião de Mello e Silva, 69 anos, volta ao Senado depois de dois mandatos consecutivos no governo do Paraná. Pretende defender a destinação obrigatória de 30% dos recursos orçamentários para a educação, a redução de impostos para micro e

pequenas empresas e a permissão de parcerias entre poder público e igrejas no tratamento de dependentes de drogas. Casado, pai de dois filhos, é advogado e jornalista. Ingressou na política em 1981, como deputado estadual. Em seguida, tornou-se prefeito de Curitiba, na primeira eleição na capital após o regime militar. Em 1989, assumiu a Secretaria de Desenvolvimento Urbano do Paraná, convidado pelo então governador Alvaro Dias, a quem sucedeu no governo. Em 1994, foi eleito senador. Tentou retornar ao Executivo paranaense em 1998, mas perdeu a eleição. Em 2002, Requião voltou a ser governador do estado e foi reeleito em 2006.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 797,26 mil

**Mandatos anteriores:** deputado estadual; prefeito de Curitiba; senador; três vezes governador do Paraná

**1º suplente:** Francisco Simeão Rodrigues Neto

**2º suplente:** Luís Guilherme Gomes Mussi

Alvaro Dias (PSDB)



O terceiro mandato do senador Alvaro Fernandes Dias termina em 31 de janeiro de 2015. Nascido em Quatá (SP), Alvaro, 66 anos, formou-se em História em Londrina (PR), onde começou a carreira política em 1968 ao se eleger vereador pelo MDB. Em 1971,

foi eleito deputado estadual. Em 1974, chegou à Câmara dos Deputados, e foi reeleito em 1978. Eleger-se senador em 1982, tornando-se vice-líder do PMDB. Em 1986, eleger-se governador do Paraná. Em 1991, ajudou a fundar o PST. Filiou-se depois ao PSDB, e perdeu a eleição para governador em 1994. Presidiu a Telecomunicações do Paraná (Telepar) de 1996 a 1997. Em 1999, retornou ao Senado, onde presidiu as CPIs do Futebol e da Terra. Foi reeleito senador em 2006. Autor de proposta para reduzir o número de senadores de três para dois por estado. Titular das comissões de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) e de Educação, Cultura e Esporte (CE).

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral (2006):** R\$ 1,9 milhão

**Mandatos anteriores:** vereador de Londrina (PR); deputado estadual; duas vezes deputado federal; senador; governador; senador desde 1999

**1º suplente:** Wilson Matos

**2º suplente:** Hélio Moacyr de Souza Duque

### PERNAMBUCO

Armando Monteiro (PTB)



Pela primeira vez no Senado, Armando de Queiroz Monteiro Neto, 58 anos, é empresário, advogado e administrador de empresas. Presidiu a Confederação Nacional da Indústria (CNI) de 2002 a 2010. Natural de Recife, divorciado, foi deputado

federal por três vezes consecutivas, a partir de 1999. Exerceu também cargos de diretor e presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Pernambuco e de presidente da Federação das Indústrias de Pernambuco. Entre 2003 e 2007, presidiu o Conselho Nacional Deliberativo do Sebrae. Integra o Conselho de Desenvolvimento Econômico Social da Presidência da República. Na campanha eleitoral, defendeu a transparência do Senado. Considera-se militante das reformas da Previdência, tributária e política; da educação profissional; e das micro e pequenas empresas.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 1,23 milhão

**Mandatos anteriores:** três vezes deputado federal

**1º suplente:** Douglas Maurício Ramos Cintra

**2º suplente:** José Rodrigues da Silva

Humberto Costa (PT)



O ex-ministro da Saúde (de 2003 a 2005) Humberto Sérgio Costa Lima, 53 anos, nasceu em Campinas (SP) e mudou-se para Recife com seis anos. Médico, é casado e tem três filhos. Sua vida pública começou em 1975, no movimento estudantil da Universidade Federal de

Pernambuco. Presidiu a Associação Pernambucana de Médicos Residentes e foi primeiro-secretário do Sindicato dos Médicos de Pernambuco. Um dos criadores do PT no estado, eleger-se deputado estadual em 1990, deputado federal em 1994 e vereador de Recife em 2000. Em 2001, assumiu o cargo de secretário municipal de Saúde. Tentou eleger-se governador de Pernambuco em 2006. Em 2007, assumiu a Secretaria das Cidades do estado. No Senado, pretende propor uma lei de responsabilidade sanitária e defender a regulamentação da Emenda Constitucional 29, que acarretará a destinação de mais recursos para a saúde.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 381,6 mil

**Mandatos anteriores:** deputado estadual; deputado federal; vereador de Recife

**1º suplente:** Joaquim Francisco de Freitas Cavalcanti

**2º suplente:** Maria de Pompeia Lins Pessoa

Jarbas Vasconcelos (PMDB)



O senador Jarbas de Andrade Vasconcelos, 68 anos, tem mandato até 31 de janeiro de 2015. Iniciou a carreira política no antigo MDB durante a ditadura militar. Nascido em Vicência (PE) e formado em Direito pela Universidade Católica de Pernambuco,

eleger-se deputado estadual em 1970. Quatro anos depois, foi eleito deputado federal. Em 1978, disputou a eleição para o Senado e, apesar de ter tido o maior número de votos, perdeu devido ao mecanismo da sublegenda. Em 1983, voltou à Câmara dos Deputados e, em 1984, empenhou-se na campanha Diretas Já. No ano seguinte, eleger-se prefeito de Recife. Em 1989, foi presidente nacional do PMDB. Perdeu a eleição para governador em 1990. Em 1992, foi novamente eleito prefeito da capital. Venceu a disputa pelo governo estadual em 1998 e foi reeleito. Em 2007, chegou ao Senado. É titular da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral (2006):**

R\$ 878,66 mil

**Mandatos anteriores:** um de deputado estadual e dois de federal; dois de prefeito de Recife; dois de governador; senador desde 2007

**1º suplente:** Roberto Freire

**2º suplente:** José Arlindo Soares

### PIAUI

Ciro Nogueira (PP)



O ex-deputado federal Ciró Nogueira Lima Filho, empresário e advogado, chega ao Senado aos 42 anos de idade. Na Câmara dos Deputados, foi corregedor da Casa. Nascido em Teresina, formou-se pela PUC do Rio de Janeiro. Como deputado,

apresentou proposta para impedir a progressão de pena para condenados por crimes hediondos. No Senado, pretende priorizar iniciativas que levem ao desenvolvimento do Piauí, lutando pela captação de recursos para investimento em infraestrutura e capacitação profissional. Também destaca a necessidade de explorar o potencial do estado nos setores de turismo, meio ambiente e agronegócio. Deve defender ainda a melhoria do atendimento na rede pública de saúde e um tratamento especial aos idosos. Outra prioridade será a redução do déficit habitacional no país, com desoneração tributária para os materiais de construção.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 1,97 milhão

**Mandatos anteriores:** quatro vezes deputado federal

**1º suplente:** João Claudino Fernandes

**2º suplente:** José Amauri Pereira de Araújo

Wellington Dias (PT)



José Wellington Barroso de Araújo Dias, 48 anos, nasceu em Teresina (PI). Governou o Piauí por dois mandatos consecutivos, de janeiro de 2003 a março de 2010. Bancário, radialista e escritor, é funcionário da Caixa Econômica Federal.

Casado, tem três filhos. Em 1992, foi eleito vereador de Teresina. Eleger-se deputado estadual em 1994. Em 1998, foi o primeiro deputado federal eleito pelo PT no Piauí e, em 2000, foi candidato a prefeito de Teresina. No Senado, deve lutar para que os royalties do pré-sal sejam divididos igualmente por todas as unidades da Federação. Também defende mais investimentos em infraestrutura, saúde, educação e segurança pública. Propõe ainda mudanças no sistema eleitoral, com a instituição de um fundo público de campanha e a unificação das eleições federais, estaduais e municipais numa mesma data, de quatro em quatro anos.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 371,49 mil

**Mandatos anteriores:** vereador de Teresina; deputado estadual; deputado federal; governador do Piauí por dois mandatos

**1º suplente:** Maria Regina Sousa

**2º suplente:** José Ribamar Noleto de Santana

João Vicente Claudino (PTB)



O empresário e economista João Vicente de Macêdo Claudino completa 48 anos no dia 9. Foi eleito senador em 2006 e tem mandato até janeiro de 2015. Nascido em Cajazeiras (PB), casado e pai de cinco filhos, dirigiu empresas da rede de lojas Armazém

Paraíba. Em 2010, foi candidato a governador do Piauí. No Senado, é titular da Comissão de Assuntos Econômicos e propôs a convocação de um plebiscito para que o eleitorado piauiense decida sobre a divisão territorial e a criação do estado do Gurgueia. Também propôs a isenção do Imposto de Importação sobre as células solares fotovoltaicas e autorização para o Executivo criar centros federais de educação tecnológica em Esperantina, Valença do Piauí e São João (PI). Três projetos seus que tratam da criação de zonas de processamento de exportação no seu estado (em Floriano, Bom Jesus e Picos) já foram aprovados e enviados à Câmara.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral\*:** R\$ 665,4 mil

**Mandatos anteriores:** senador desde 2007

**1º suplente:** João Hilton Fernandes Silva

**2º suplente:** Maria de Lourdes Carvalho Rufino

\* Concorreu a cargo eletivo em 2010

## A nova composição do Senado

### RIO DE JANEIRO

Lindbergh Farias (PT)



Luiz Lindbergh Farias Filho chega ao Senado aos 41 anos. Casado e pai de dois filhos, nasceu em João Pessoa e se mudou para o Rio de Janeiro em 1992, quando foi eleito presidente da União Nacional dos Estudantes. Foi um dos líderes do movimento car-

pintadas, que exigia o afastamento do então presidente Fernando Collor. Com 24 anos, Lindberg foi eleito deputado federal pelo PCdoB. Em 1997, filiou-se ao PSTU. Nas eleições de 1998, Lindberg foi o sexto deputado federal mais votado no estado, mas sua legenda não atingiu o quociente eleitoral necessário. Em 2000, apesar de novamente ter obtido uma votação expressiva, não conseguiu se eleger vereador na cidade do Rio de Janeiro. Em 2001, filiou-se ao PT. No ano seguinte, conquistou seu segundo mandato de deputado federal. Quatro anos depois, assumiu a prefeitura de Nova Iguaçu (RJ) e foi reeleito em 2008, com 65% dos votos.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 194,86 mil  
**Mandatos anteriores:** duas vezes deputado federal; prefeito de Nova Iguaçu (RJ) por dois mandatos  
**1º suplente:** Olney Ribeiro Botelho  
**2º suplente:** Emir Simão Sader

Marcelo Crivella (PRB)



Reeleito em outubro, Marcelo Bezerra Crivella assume, aos 53 anos, o segundo mandato no Senado. Nascido na cidade do Rio de Janeiro, é casado, tem três filhos e dois netos. Pastor da Igreja Universal do Reino de Deus, Crivella é também compositor, cantor com dez

CDs lançados e escritor. Foi precursor do trabalho missionário da Igreja Universal na África, onde morou com a família por quase uma década. cursou escola de oficiais da reserva e se formou em Engenharia Civil. É professor universitário da Faculdade de Engenharia Civil de Barra do Piraí (RJ). Foi diretor de Planejamento da Empresa de Obras Públicas do Estado do Rio de Janeiro. Em 2002, venceu sua primeira eleição para o Senado. Na Casa, apresentou projeto para instituir área mínima de 60 m² para moradia de zelador de condomínio e de 12 m² para dependência de empregada doméstica. Também propôs a proibição da venda de anfetaminas no país.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 739,11 mil  
**Mandatos anteriores:** senador desde 2003  
**1º suplente:** Eduardo Benedito Lopes  
**2º suplente:** Tânia Cristina Magalhães Bastos e Silva

Francisco Dornelles (PP)



Com mandato até 31 de janeiro de 2015, Francisco Oswaldo Neves Dornelles, 76 anos, tem laços de família com importantes nomes da política nacional: seu pai era primo em primeiro grau de Getúlio Vargas e sua mãe, irmã de Tancredo Neves, de quem Dornelles foi

secretário particular. Nascido em Belo Horizonte, formou-se em Direito na Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde obteve também títulos de mestre e doutor. Fez pós-graduação ainda nas universidades de Nancy (França) e Harvard (EUA), em finanças públicas e tributação internacional. Foi secretário da Receita Federal entre 1979 e 1985 e ministro da Fazenda em 1985. Eleito deputado federal em 1986, foi reeleito quatro vezes. No governo Fernando Henrique, licenciou-se para assumir as pastas da Indústria e Comércio, entre 1996 e 1998, e do Trabalho, de 1999 a 2002. No Senado, vem defendendo uma ampla e profunda reforma tributária.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral (2006):** R\$ 5,12 milhões  
**Mandatos anteriores:** deputado federal por cinco mandatos; senador desde 2007  
**1º suplente:** Péricles Ferreira Olivier de Paula  
**2º suplente:** José Calp Filho

### RIO GRANDE DO NORTE

Garibaldi A. Filho (PMDB)



Às vésperas de completar 64 anos, Garibaldi Alves Filho assume seu terceiro mandato no Senado. Licencia-se, no entanto, para continuar no cargo de ministro da Previdência Social, cedendo temporariamente o posto para Paulo Davim (PV), o 1º suplente.

Garibaldi foi eleito para a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte em 1971, onde, sempre no MDB, permaneceu por quatro mandatos consecutivos. Eleger-se prefeito de Natal em 1986 e, ao concluir a gestão, foi eleito senador. Cumpriu quatro anos de mandato e deixou o Senado ao vencer o pleito para governador do RN, tendo sido reeleito em 1998. Em 2002, voltou ao Senado. Concorreu novamente ao governo do estado em 2006, mas perdeu a eleição. No fim de 2007, assumiu a Presidência do Senado, cargo que ocupou até janeiro de 2009. Nascido em Natal, casado e pai de dois filhos, é formado em Direito, mas sempre se dedicou ao jornalismo.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 955,48 mil  
**Mandatos anteriores:** quatro vezes deputado estadual; prefeito de Natal; senador; governador do Rio Grande do Norte por dois mandatos; novamente senador desde 2003  
**1º suplente:** Paulo R. Davim – **2º suplente:** Janduy M. F. de Andrade

José Agripino (DEM)



José Agripino Maia, 65 anos, venceu em outubro sua quarta eleição para o Senado. Nascido em Mossoró (RN), iniciou a carreira política aos 34 anos, como prefeito nomeado de Natal. Em 1982, elegeu-se governador do Rio Grande do Norte. Em 1986, chegou ao

Senado e participou da Assembleia Nacional Constituinte. Foi eleito novamente governador em 1990 e voltou, em 1994, ao Senado, onde presidiu as comissões de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) e de Serviços de Infraestrutura (CI), além de assumir a liderança do então PFL. Em 2002, conquistou o terceiro mandato como senador e se manteve como líder do PFL, que em 2007 passou a ser chamado Democratas (DEM). É formado em Engenharia Civil, casado e tem dois filhos. Entre seus projetos, estão o que visa tornar obrigatório o ensino de geriatria nos cursos de Medicina e o que isenta do Imposto sobre Produtos Industrializados os artigos escolares.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 4,22 milhões  
**Mandatos anteriores:** prefeito de Natal; governador por dois mandatos; senador de 1987 a 1991; senador desde 1995  
**1º suplente:** João Faustino Ferreira Neto  
**2º suplente:** Valério Djalma Cavalcanti Marinho

Garibaldi Alves (PMDB)



Aos 87 anos, o pecuarista Garibaldi Alves assume no lugar de Rosalba Ciarlini, eleita governadora do Rio Grande do Norte. Pai do senador Garibaldi Alves Filho, terá mandato até 31 de janeiro de 2015. O senador mais idoso começou sua carreira política em 1958

como deputado estadual. Reeleito em 1962 e em 1966, teve o mandato cassado pela ditadura militar em 1969 e seus direitos políticos suspensos por dez anos. O mesmo ocorreu com seus irmãos, o ex-governador Aluizio Alves e o então prefeito de Natal, Agnelo Alves. Depois da cassação, Garibaldi Alves assumiu, nos anos 1970, a superintendência das empresas do grupo têxtil UEB no seu estado. Foi vice-governador no governo de Geraldo Melo (1987-1990). No Senado, pretende lutar em favor do agricultor e do pecuarista potiguar. Nascido em Angicos (RN), mas tendo como base política o município de Pedro Avelino (RN), é casado e tem quatro filhos.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral (2006):** R\$ 317,08 mil  
**Mandatos anteriores:** três vezes deputado estadual, vice-governador do Rio Grande do Norte  
**2º suplente:** Ivonete Dantas Silva

### RIO GRANDE DO SUL

Ana Amélia (PP)



Ana Amélia Lemos, 65 anos, estreou na política conquistando em outubro um mandato de senadora. Jornalista, ficou conhecida como comentarista de economia e de agronegócio da RBS, na qual trabalhou por mais de 30 anos. Antes da candidatura,

era diretora da RBS em Brasília. Nascida em Lagoa Vermelha (RS), estudou Jornalismo na PUC do Rio Grande do Sul. Começou a carreira na Rádio Guaíba, estreando em televisão em 1973, no programa *Câmera 10*, da TV Difusora. Também trabalhou na sucursal do jornal carioca *Correio da Manhã* e foi correspondente da revista *Visão* em Porto Alegre. Ana Amélia é casada e não tem filhos. No Senado, pretende defender os interesses do setor produtivo e rediscutir o pacto federativo no que diz respeito à distribuição de receitas. Outros interesses devem ser a viticultura gaúcha, o Mercosul, os problemas de logística e a causa municipalista.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 1,26 milhão  
**Mandatos anteriores:** primeiro mandato eletivo  
**1º suplente:** José Alberto Wenzel  
**2º suplente:** Marcio Bergonsi Turra

Paulo Paim (PT)



Paulo Renato Paim, 60 anos, assume o segundo mandato consecutivo no Senado. Nascido em Caxias do Sul (RS), é casado e tem cinco filhos. Foi líder sindical, presidente da Central Estadual de Trabalhadores do Rio Grande do Sul e

do Sindicato dos Metalúrgicos de Canoas (RS), por duas vezes. Em 1986, foi eleito deputado federal constituinte. Na Câmara, foi 3º secretário da Mesa e cumpriu quatro mandatos. No Senado, sua atuação tem sido marcada pela defesa dos direitos de trabalhadores, pessoas com deficiência e aposentados. É autor, entre outros, dos estatutos da Igualdade Racial e da Pessoa com Deficiência e de projeto que extingue o fator previdenciário. Pretende continuar a defender os interesses dos mesmos segmentos, além de buscar o fim do voto secreto na Casa.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 1,04 milhão  
**Mandatos anteriores:** deputado federal por quatro mandatos consecutivos; senador desde 2003  
**1º suplente:** Veridiana Maria Tonini  
**2º suplente:** Gilberto Corazza

Pedro Simon (PMDB)



Pedro Jorge Simon, 81 anos completados no dia 31, reeleito em 2006, tem mandato de senador até 31 de janeiro de 2015. Nascido em Caxias do Sul (RS), formou-se em Direito pela PUC de Porto Alegre. Professor universitário, é pós-graduado

em Economia Política e tem especialização em Direito Penal pela Universidade de Paris (Sorbonne). Começou a carreira política em 1960 como vereador de Caxias do Sul. De 1962 a 1978, foi deputado estadual. Em 1978, foi eleito pela primeira vez para o Senado. Entre 1985 e 1986, no governo José Sarney, foi ministro da Agricultura. Em 1986, elegeu-se governador. Em 1991, voltou ao Senado, sendo líder do governo Itamar Franco. Foi reeleito senador em 1998 e 2006. Entre os mais de 400 projetos que apresentou, sugere tornar inelegíveis candidatos que respondam a processo judicial. Casado, teve quatro filhos.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral (2006):** R\$ 372,25 mil  
**Mandatos anteriores:** vereador de Caxias do Sul (RS); deputado estadual por quatro mandatos; senador; governador; novamente senador desde 1991  
**1º suplente:** Elói Francisco Pedrosa Guimarães  
**2º suplente:** Maria da Graça Gomes Paiva

## A nova composição do Senado

### RONDÔNIA

Valdir Raupp (PMDB)



Valdir Raupp de Matos, 55 anos, renovou seu mandato nas urnas por mais oito anos. Começou na política em 1983, como vereador em Cacoal (RO), e foi duas vezes – de 1985 a 1988 e de 1993 a 1994 – prefeito de Rolim de Moura (RO). Esse segundo mandato

foi interrompido porque Raupp ganhou a disputa pelo governo em 1994. Chegou ao Senado em 2003. Foi relator do Orçamento da União para 2007 e também da Emenda Constitucional 62, dos precatórios, que mudou as regras para o pagamento de dívidas judiciais pela administração pública. Exerceu ainda a função de líder do PMDB. Apresentou os projetos que instituiu a rastreabilidade de agrotóxicos e o que define como contravenção penal o uso de cerol em linhas de pipas. Nascido em São João do Sul (SC), formado em Administração de Empresas, é casado com a deputada Marinha Raupp (PMDB-RO).

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 728,6 mil  
**Mandatos anteriores:** vereador de Cacoal (RO); duas vezes prefeito de Rolim de Moura (RO); governador de Rondônia; senador desde 2003  
**1º suplente:** Tomas Guilherme Correia  
**2º suplente:** Manoel Angelo Chagas

Ivo Cassol (PP)



Ivo Narciso Cassol, 52 anos, chega ao Senado com a experiência de ter governado Rondônia duas vezes. Comandou também a prefeitura de Rolim de Moura (RO) de 1997 a 2001. Em 2008, foi condenado à perda de mandato de governador por abuso de

poder econômico e compra de votos pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE). No mesmo ano, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) reverteu o julgamento e o absolveu. Sua candidatura ao Senado chegou a ser impugnada pelo TRE-RO com base na Lei da Ficha Limpa. O TSE, novamente, reverteu a decisão. Ivo Cassol, que nasceu em Concórdia (SC) é empresário. As usinas hidrelétricas Cassol dão a ele o título de maior gerador privado de hidreletricidade do Norte e um dos maiores do país. O primeiro suplente do senador é seu pai, Reditário Cassol, de 74 anos. No Senado, pretende lutar pela reforma tributária, pela proteção das faixas de fronteira e pelo combate à pedofilia.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 29,87 milhões  
**Mandatos anteriores:** prefeito de Rolim de Moura (RO); duas vezes governador de Rondônia  
**1º suplente:** Reditário Cassol  
**2º suplente:** Odacir Soares Rodrigues

Acir Gurgacz (PDT)



Acir Marcos Gurgacz, 48 anos, senador desde novembro de 2009, tem mandato até 31 de janeiro de 2015. Ele assumiu o cargo com a cassação do registro eleitoral do primeiro colocado na eleição de 2006, Expedito Júnior, que exerceu o mandato até a decisão

do Supremo Tribunal Federal. Nascido em Cascavel (PR), Gurgacz mudou-se ainda criança para Rondônia, no início dos anos 1970, com a família, dona de empresa de ônibus. O grupo empresarial familiar, hoje chamado Eucatur, inclui, além da atividade de transporte para 23 estados, Venezuela e Bolívia, iniciativas nos setores de mineração, pecuária, comunicação e ensino. Gurgacz afastou-se das empresas em 2000 para ingressar na política. Naquele ano, foi eleito prefeito de Ji-Paraná (RO). Disputou em 2002 o governo de Rondônia e, em 2006, uma vaga no Senado. É casado e tem um filho. Seu primeiro suplente é seu pai, Assis Gurgacz.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral (2006):** R\$ 7,6 milhões  
**Mandatos anteriores:** prefeito de Ji-Paraná (RO)  
**1º suplente:** Assis Gurgacz  
**2º suplente:** Ruy Parra Motta

### RORAIMA

Ângela Portela (PT)



A professora Ângela Maria Gomes Portela, 49 anos, chegou ao Congresso nas eleições de 2006 para exercer mandato de deputada federal. Agora, assume no Senado até janeiro de 2019. Presidente do PT em seu estado, partido ao qual é filiada desde

2007, Angela deu ênfase na Câmara a questões como o pagamento do salário-família aos empregados domésticos e o acesso das pessoas com deficiência às casas populares do programa Minha Casa, Minha Vida. Na polêmica da demarcação das terras indígenas da reserva Raposa/Serra do Sol (RR), ela se posicionou favoravelmente ao pagamento de indenizações pelas benfeitorias aos ocupantes de boa-fé e tentou que a sede do município de Paracarama fosse excluída do perímetro da reserva. Nascida no município cearense de Coreaú, é casada com Francisco Flamarion Portela, governador de Roraima entre 2002 e 2004.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 583,94 mil  
**Mandatos anteriores:** deputada federal  
**1º suplente:** José Nagib da Silva Lima  
**2º suplente:** Pablo Sérgio Souza Bezerra

Romero Jucá (PMDB)



Eleito senador pela terceira vez, Romero Jucá Filho, 56 anos, é economista formado pela Universidade Católica de Pernambuco. Ingressou na política em 1984, como secretário de Coordenação da prefeitura de Recife, sua cidade natal. De lá seguiu para

a Fundação Nacional do Índio (Funai), que presidiu em 1986. Mudou-se para Roraima em 1988, quando o presidente da República José Sarney o nomeou para governar o então território federal. Em 1994, foi eleito senador pela primeira vez, tendo sido líder do governo de Fernando Henrique Cardoso no Senado. Em 2003, ano em que deixou o PSDB e se filiou ao PMDB, iniciou seu segundo mandato como senador. Em 2005, foi nomeado ministro da Previdência Social, permanecendo cinco meses no cargo. Líder do governo Lula no Senado desde 2006, foi confirmado no cargo por Dilma Rousseff.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 607,9 mil  
**Mandatos anteriores:** governador do então território de Roraima; senador desde 1995  
**1º suplente:** Wirlande Santos da Luz  
**2º suplente:** Sander Fraxe Salomão

Mozarildo Cavalcanti (PTB)



Francisco Mozarildo de Melo Cavalcanti, 66 anos, senador desde 1999 e reeleito em 2006, tem mais quatro anos de mandato, até 31 de janeiro de 2015. Nascido em Boa Vista, casado, pai de três filhos, começou a carreira parlamentar em Brasília,

em 1983. Em 1987, foi reeleito deputado federal, tendo participado da Constituinte. Trabalhou como médico por 14 anos antes de se dedicar à política. Foi secretário de Saúde de Roraima e presidente do Conselho Regional de Medicina do estado. É professor concursado do curso de Medicina da Universidade Federal de Roraima. Apresentou projetos, por exemplo, para aumentar as penas previstas em caso de corrupção praticada nas áreas de saúde e educação; para tornar crime hediondo a corrupção de menores; e para permitir o voto facultativo para pessoas com deficiência com dificuldade de locomoção.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral (2006):** R\$ 1,34 milhão  
**Mandatos anteriores:** duas vezes deputado federal; senador desde 1999  
**1º suplente:** Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro  
**2º suplente:** Sumaia Marly Salomão Wilt

### SANTA CATARINA

Paulo Bauer (PSDB)



Deputado federal por quatro mandatos, Paulo Roberto Bauer, 53 anos, foi eleito senador. Nascido em Blumenau (SC), é casado e pai de cinco filhos. Formado em Ciências Contábeis, começou a carreira política em 1986, quando se elegeu deputado estadual

pelo PDS. Em 1991, tornou-se deputado federal, mas passou a maior parte do primeiro mandato licenciado, pois foi nomeado secretário estadual de Educação. Foi reeleito para a Câmara em 1994, e em 1995 filiou-se ao PFL. Em 1998, foi eleito vice-governador, na chapa de Esperidião Amin. Em 2003, Bauer voltou à Câmara, com mandato até 2007. Em dezembro de 2008, já no PSDB, assumiu novo mandato como deputado federal depois da renúncia do deputado Djalma Berger. Em janeiro de 2009, novamente se licenciou do mandato para assumir a Secretaria de Educação do seu estado, onde permaneceu até 31 de março de 2010.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 556 mil  
**Mandatos anteriores:** deputado estadual; vice-governador de Santa Catarina; quatro vezes deputado federal  
**1º suplente:** Cesar Antonio de Souza  
**2º suplente:** Athos de Almeida Lopes

Luiz Henrique (PMDB)



O ex-governador Luiz Henrique da Silveira, 70 anos, chega ao Senado tendo acumulado vasta experiência na vida pública: elegeu-se para onze mandatos consecutivos. Nasceu em Blumenau (SC), mas cresceu em Florianópolis e fez carreira política em Joinville (SC).

Casado, tem dois filhos e três netos. Foi deputado estadual de 1973 a 1975; duas vezes prefeito de Joinville, entre 1977 e 1983 e depois de 1997 a 2000; deputado federal de 1975 a 1977 e de 1983 a 1997; e governador de 2002 até o começo de 2010, quando deixou o cargo para se candidatar ao Senado. Entre 1987 e 1988, foi ministro da Ciência e Tecnologia no governo de José Sarney. Todos os mandatos foram exercidos pelo MDB e pelo PMDB. Formado em Direito, Luiz Henrique foi escrivão de polícia na juventude e depois professor universitário e advogado. No Senado, deve defender a bandeira da descentralização governamental.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 576,9 mil  
**Mandatos anteriores:** deputado estadual; duas vezes prefeito de Joinville (SC); cinco vezes deputado federal; duas vezes governador de Santa Catarina  
**1º suplente:** Dalírio José Beber  
**2º suplente:** Antonio Marcos Gavazzoni

Casildo Maldaner (PMDB)



Com a eleição de Raimundo Colombo para governador de Santa Catarina, seu primeiro suplente, Casildo João Maldaner, 68 anos, volta a assumir o cargo de senador, até janeiro de 2015. Ele já exerceu um mandato como titular, eleito em 1994. Além disso, em

2008, substituiu Colombo por quase quatro meses. Gaúcho de Carazinho, Casildo é advogado formado pela Universidade de Brasília. Casado, tem três filhos. Começou a carreira política aos 20 anos, como vereador de Modelo (SC). Foi deputado estadual por duas legislaturas, de 1975 a 1983. Em seguida, foi eleito para a Câmara dos Deputados, onde permaneceu até 1986, quando elegeu-se vice-governador de Santa Catarina. Em 1990, com o falecimento de Pedro Ivo, assumiu o governo do estado até março de 1991. No Senado, de 1995 a 2003, relatou a CPI das Obras Inacabadas. Depois, foi presidente do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral (2006):** R\$ 1,69 milhão  
**Mandatos anteriores:** vereador de Modelo (SC); duas vezes deputado estadual; deputado federal; vice-governador; governador; senador  
**Suplente:** Niura Demarchi

## A nova composição do Senado

### SÃO PAULO

Aloysio N. Ferreira (PSDB)



Aloysio Nunes Ferreira Filho, 65 anos, nasceu em São José do Rio Preto (SP). Formou-se em Direito e cursou Ciências Sociais na Universidade de São Paulo. Exilou-se na França de 1968 a 1979, onde fez bacharelado em Economia

Política e mestrado em Ciência Política. De volta ao país, foi deputado estadual de 1983 a 1991 e federal de 1995 a 1999, pelo PMDB. Já pelo PSDB, foi deputado federal de 1999 a 2007. De 1991 a 1994, acumulou as funções de vice-governador e secretário dos Transportes Metropolitanos. Durante o governo Fernando Henrique Cardoso, foi ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República e ministro da Justiça. Foi secretário de governo da prefeitura de São Paulo entre 2005 e 2006 e, até abril de 2010, secretário-chefe da Casa Civil na gestão de José Serra.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 1,87 milhão  
**Mandatos anteriores:** duas vezes deputado estadual; três vezes deputado federal; vice-governador de São Paulo  
**1º suplente:** Airton Sandoval Santana  
**2º suplente:** Marta Maria Freire da Costa

Marta Suplicy (PT)



Primeira mulher eleita para o Senado por São Paulo, Marta Teresa Smith de Vasconcelos Suplicy (PT), 65 anos, foi casada com o senador Eduardo Suplicy, com quem tem três filhos e de quem herdou o sobrenome político. Psicóloga, Marta Suplicy formou-se pela

PUC de São Paulo, com mestrado em Psicologia Clínica pela Universidade do Estado de Michigan (EUA) e pós-graduada na Universidade de Stanford (EUA). Na década de 1980, ficou famosa ao apresentar um quadro sobre comportamento sexual no programa *TV Mulher*, da Rede Globo. Tem nove livros publicados. Ingressou na política em 1994, quando foi eleita deputada federal. Nascida na cidade de São Paulo, foi prefeita da capital entre 2001 e 2004. Buscou a reeleição, mas foi derrotada por José Serra. Em 2008, fez nova tentativa, mas perdeu a disputa para Gilberto Kassab. Foi ministra do Turismo de 2007 a 2008, no governo Lula.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 11,99 milhões  
**Mandatos anteriores:** deputada federal; prefeita de São Paulo  
**1º suplente:** Antonio Carlos Rodrigues  
**2º suplente:** Paulo Frateschi

Eduardo Suplicy (PT)



Eduardo Matarazzo Suplicy, 69 anos, reeleito senador em 2006, tem mais quatro anos de mandato, até 31 de janeiro de 2015. Nascido na cidade de São Paulo, economista e administrador, é professor da Fundação Getúlio Vargas desde 1966. Foi casado por

37 anos com a senadora Marta Suplicy, com quem tem três filhos. Conquistou o primeiro cargo eletivo em 1978, pelo extinto MDB. Membro fundador do PT, foi deputado federal entre 1983 e 1986, quando concorreu ao governo do estado. Também disputou duas vezes a prefeitura de São Paulo, não sendo eleito. Foi vereador da cidade, presidindo a câmara municipal de 1989 a 1990. Chegou em 1991 ao Senado, onde exerce seu terceiro mandato. Sua principal bandeira parlamentar é o programa de renda básica de cidadania, que virou lei em 2004, com previsão de implantação gradual. A lei originou-se de projeto de Suplicy.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral (2006):** R\$ 1,95 milhão  
**Mandatos anteriores:** deputado estadual; deputado federal; vereador de São Paulo; senador desde 1991  
**1º suplente:** Carlos Ramiro de Castro  
**2º suplente:** Ari Vicente Fernandes

### SERGIPE

Antônio C. Valadares (PSB)



Senador em terceiro mandato, Antônio Carlos Valadares, 67 anos, tem mandato até 31 de janeiro de 2019. Nascido em Simão Dias (SE), é graduado pela Universidade Federal de Sergipe em Química e em Direito. Divorciado, tem dois filhos. Foi prefeito de sua cidade

natal, em 1967, pela Arena, e deputado estadual por dois mandatos, de 1971 a 1978. Presidiu a Assembleia Legislativa de Sergipe. De 1979 a 1982, foi deputado federal, mas afastou-se por dois anos e nove meses para ser secretário de Educação e Cultura de Sergipe. Foi também vice-governador na gestão de João Alves Filho, de 1983 a 1986. Em 1986, elegeu-se governador de Sergipe pelo PFL. Foi eleito para o Senado em 1994, pelo PP. Em 2000, concorreu à prefeitura de Aracaju. Em 2002, reelegeu-se senador, pelo PSB. É autor da proposta que originou a Emenda Constitucional 64, inserindo a alimentação entre os direitos sociais dos brasileiros.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 578,71 mil  
**Mandatos anteriores:** prefeito de Simão Dias (SE); duas vezes deputado estadual; deputado federal; vice-governador e governador de Sergipe; senador desde 1995  
**1º suplente:** José Eduardo Dutra  
**2º suplente:** Elber Batalha de Goes

Eduardo Amorim (PSC)



O médico Eduardo Alves do Amorim, 47 anos, nasceu em Itabaiana (SE). Durante a campanha, deu destaque à sua origem, como filho de lavradores. É formado em Medicina pela Universidade Federal de Sergipe e especialista em dor pela

Universidade de Barcelona (Espanha). Estagiou com médicos da Fórmula 1 e trabalhou na Bélgica e na Holanda. Presidiu a Sociedade Sergipana de Anestesiologia. Entre 2003 e 2004, exerceu o cargo de secretário estadual de Saúde. Foi coordenador do centro de oncologia do Hospital Governador João Alves Filho, em Aracaju. Foi o deputado federal mais votado em Sergipe em 2006. Na Câmara, propôs impedir a promoção de governantes, por meio de *slogans* e marcas, na publicidade oficial. Como senador, pretende buscar recursos para criar mais hospitais em seu estado e defender a expansão da educação pública e profissionalizante.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 210,08 mil  
**Mandatos anteriores:** deputado federal  
**1º suplente:** Lauro Antonio Teixeira Menezes  
**2º suplente:** Antonio Carlos Porto de Andrade

Maria do C. Alves (DEM)



Maria do Carmo do Nascimento Alves, 69 anos, reeleita senadora em 2006, tem mandato até janeiro de 2015. Nascida em Cedro de São João (SE), advogada, formada pela Universidade Federal de Sergipe, é casada com o ex-governador João

Alves Filho. Dirigiu empresas de construção civil na Bahia, em Sergipe e em Alagoas. Em 2003, foi secretária de Combate à Pobreza, Assistência Social e Trabalho de Sergipe. No Senado desde 1999, apresentou projeto para instituir cota de mulheres nos conselhos de administração das empresas públicas e sociedades de economia mista. Também propôs limitações aos gastos governamentais com publicidade em ano eleitoral e matéria que visa restabelecer a exigência do exame criminológico para a progressão de penas. É autora do projeto que deu origem à lei para instituir o Dia Nacional do Inventor, 12 de novembro.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral (2006):** R\$ 726,97 mil  
**Mandatos anteriores:** senadora desde 1999  
**1º suplente:** Virgínio de Carvalho  
**2º suplente:** Emanuel Messias Oliveira Cacho

### TOCANTINS

João Ribeiro (PR)



João Batista de Jesus Ribeiro, 56 anos, nasceu em Campo Alegre (GO). Foi garimpeiro e tem o ensino médio completo. Iniciou a carreira política em 1982, como vereador pelo PDS de Araguaína (hoje em Tocantins). A partir de 1986, como deputado estadual,

atuou como representante de garimpeiros em Serra Pelada. Elegeu-se deputado federal em 1994, sendo reeleito em 1998. Para o Senado, foi eleito em 2002. É líder do PR e integra, como titular, as comissões de Infraestrutura, de Relações Exteriores e de Meio Ambiente. No segundo mandato, até janeiro de 2019, pretende lutar pela aprovação das reformas política e tributária. Defende maior participação dos municípios na partição das receitas e deve se empenhar para garantir a destinação de recursos federais para obras nas áreas de saneamento básico, urbanização e melhoria da malha rodoviária no Tocantins. É casado e tem sete filhos.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 2,18 milhões  
**Mandatos anteriores:** vereador de Araguaína (TO); deputado estadual; deputado federal por dois mandatos; senador desde 2003  
**1º suplente:** Ataídes de Oliveira  
**2º suplente:** Amarildo Martins da Silva

Vicentinho Alves (PR)



Terceiro colocado no Tocantins na eleição de 2010 para o Senado, Vicente Alves de Oliveira, 53 anos, obteve a vaga com o enquadramento do segundo colocado (o ex-governador Marcelo Miranda), pela Justiça Federal, na Lei da Ficha Limpa. Vicentinho

nasceu em Porto Nacional (TO), onde foi prefeito de 1989 a 1992. No período, presidiu a Associação Tocantinense de Municípios. Exerceu dois mandatos de deputado estadual, de 1999 a 2007. Em 2004, como presidente da assembleia, assumiu interinamente, por 12 dias, o governo do Tocantins. Em 2006, elegeu-se para a Câmara, onde foi relator da CPI da Subnutrição das Crianças Indígenas. Casado, pai de quatro filhos, é piloto e empresário rural. No Senado, pretende lutar pelo fortalecimento do programa Saúde da Família, por bolsas de estudo para alunos de baixa renda e pela transformação do aeroporto de Palmas em internacional.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral:** R\$ 9,6 milhões  
**Mandatos anteriores:** prefeito de Porto Nacional (TO); duas vezes deputado estadual; governador do Tocantins; deputado federal  
**1º suplente:** João Costa Ribeiro Filho  
**2º suplente:** Agimiro Dias da Costa

Kátia Abreu (DEM)



Viúva e mãe de três filhos, a senadora Kátia Regina de Abreu completa 49 anos neste 2 de fevereiro. Eleita em 2006, tem mandato até 31 de janeiro de 2015. Nascida em Goiânia, formada em Psicologia pela Universidade Católica de Goiás, iniciou a carreira política

em 1998 no Tocantins, como candidata a deputada federal, ficando como primeira suplente. Assumiu o mandato em 2000 e, em 2001, presidiu a Frente Parlamentar da Agricultura. Em 2002, elegeu-se deputada federal com a maior votação do estado. É a primeira mulher a presidir a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Defende no Senado o fortalecimento da infraestrutura nacional de transportes (principalmente nos ramos portuário e hidroviário), mais investimentos em educação e a redução dos gastos públicos e da carga tributária, com revisão do pacto federativo. Relatou a proposta que levou à extinção da CPMF em janeiro de 2008.

**Valor dos bens declarados à Justiça Eleitoral (2006):** R\$ 437,18 mil  
**Mandatos anteriores:** duas vezes deputada federal  
**1º suplente:** Marco Antônio Costa  
**2º suplente:** Tobias José Carneiro

# Cidadão poderá se comunicar com o Senado por meio das redes sociais

Serviço do Alô Senado, que hoje atende pelo telefone 0800 612211 e pela página do Senado na internet, planeja passar a se comunicar com os cidadãos pelo Twitter ainda neste semestre, e pelo Facebook no próximo

O USO DAS redes sociais na internet vai fazer diferença nesta nova legislatura. Grande parte dos senadores já as utiliza para se aproximar dos seus eleitores.

Pelo menos um projeto apresentado no ano passado – o PLS 111/10, que reinstalou a pena de detenção aos usuários de drogas e a possibilidade de substituição da pena por tratamento obrigatório – resultou de debates virtuais entre o senador Demóstenes Torres (DEM-GO)

e seus seguidores pelo Twitter. Os veículos de comunicação da Casa também utilizam redes sociais para ampliar a divulgação do seu noticiário. Agora, o Alô Senado – que recebeu quase 130 mil chamadas e realizou mais de 940 mil atendimentos em 2010 – deve começar a atender pelo Twitter.

“Mas essa opção só será oferecida quando toda estrutura estiver montada e capacitada”, explica a diretora da Secretaria de Pesquisa e Opinião (Sepop),

Ana Lucia Novelli, ressaltando a responsabilidade de atender os internautas em nome da instituição. O desafio, acrescenta, é implantar o “atendimento 2.0”, um estágio mais avançado e dinâmico de interação.

A utilização do Twitter já está sendo testada desde janeiro em outra área da secretaria, o DataSenado, encarregado das enquetes e pesquisas de opinião pública. Para ter acesso, basta o usuário se cadastrar na

rede de relacionamento e seguir o perfil do DataSenado.

No segundo semestre, a Sepop pretende entrar no Facebook, que tem mais de 500 milhões de usuários, dos quais 31 milhões no Brasil. Outra novidade é aprimorar o recebimento de vídeos dos cidadãos direcionados aos senadores, pelo canal do Alô Senado no YouTube ([www.youtube.com/user/federalsnd](http://www.youtube.com/user/federalsnd)), aberto experimentalmente durante as eleições do ano passado.

## DataSenado fará enquetes também por telefone

Nesta legislatura, os senadores poderão usar mais as enquetes feitas pelo DataSenado para subsidiar a apresentação de projetos de lei e a elaboração dos seus relatórios. Isso significa que o cidadão ganha mais um reforço para participar do processo legislativo. Outra novidade, segundo o coordenador do DataSenado, Valter Rosa, é que as enquetes passarão a ser feitas também pelo telefone. “Ao final de qualquer ligação para o Alô Senado, a pessoa será convidada a participar da enquete”, explica Rosa.

Essas sondagens rápidas podem funcionar como um termômetro das tendências favoráveis ou não a determinados projetos ou temas. E podem assegurar expressiva participação da sociedade. Um dos exemplos citados por Rosa foi a enquete realizada em dezembro de 2009, pouco depois que o projeto que regulamenta o ato médico retornou ao Senado (PLS 268/02), após nova versão aprovada na Câmara. Foram 545.625 votos, dos quais 62% a favor do projeto. O segundo nesse ranking foi o que torna crime o preconceito contra homossexuais (PLC 122/06), ainda em tramitação no Senado, que recebeu 465.326 votos, dos quais 52% contra, principalmente pela participação dos evangélicos.

Responsável também pelas pesquisas, o DataSenado inovou ao concentrar a coleta de opiniões no público-alvo. No ano passado, para conseguir avaliar as “Condições de vida das pessoas com deficiência no Brasil”, título da pesquisa que entrevistou 1.165 pessoas das 10.273 cadastradas pelo Instituto Brasileiro dos Direitos das Pessoas com Deficiência, o DataSenado aplicou questionário eletrônico para os que têm deficiência física ou visual. E desenvolveu outro específico para os que têm deficiência auditiva, inclusive com vídeo elaborado pela TV Senado no qual a equipe de intérpretes da língua brasileira de sinais (Libras) da Casa apresentava as questões aos entrevistados.

Com esse diferencial, a pesquisa do DataSenado sobre violência doméstica está se tornando referência no mercado, segundo a diretora da Sepop, Ana Lucia Novelli. Em 2011, será a quarta de uma série que começou em 2005. Uma das ideias, informa ela, é avaliar a opinião das mulheres sobre as interpretações que vêm sendo dadas à Lei Maria da Penha em decisões judiciais que atenuam as punições aos agressores. O resultado dessa nova e primeira pesquisa de 2011 deverá ser divulgado em março, na data em que o Senado comemorar o Dia Internacional da Mulher, já que este ano o dia 8 de março será feriado de Carnaval.



Atendentes do Alô Senado estão sendo treinados e capacitados para a implantação do “atendimento 2.0”, estágio mais dinâmico de interação

Ana Volp/ Senado Federal

## Canal viabiliza participação popular em projetos de lei

Alojado no alto da página da instituição na internet, o Alô Senado funciona como uma porta de entrada para o cidadão se comunicar com a Casa. Além de exibir o número 0800-612211, basta um clique para entrar no portal de notícias na área reservada à Sepop, preencher o formulário com sua solicitação – como sugestões, esclarecimentos e pedidos para algum senador, participar de enquetes e enviar vídeo pelo YouTube – ou navegar para conhecer outros serviços e informações disponíveis.

Uma delas é a seção que reúne as perguntas mais frequentes feitas ao Alô Senado (ver quadro à direita), que este ano deverá passar por uma reformulação, segundo a coordenadora da área, Sonibel Pastrana. “Ela vai reunir novas informações, ser mais ilustrativa e didática, para atrair os internautas”, explica. Desde 1997, quando foi implantado o serviço 0800, na época chamado de A Voz

do Cidadão – tornando-se, segundo Sonibel, o primeiro órgão do Legislativo brasileiro a colocar atendimento telefônico regular, gratuito e de âmbito nacional –, o Alô Senado vem sendo aperfeiçoado.

Com um quadro atual de 30 atendentes, o Alô Senado está hoje preparado para atender tarefas mais difíceis. Ainda predominam as chamadas telefônicas (80%, contra 20% pela internet), principalmente em função dos recados trocados entre ouvintes da Rádio Senado Ondas Curtas, que concentra sua audiência em zonas rurais e distantes onde não há correio ou internet e às vezes só telefone público.

O Alô Senado atua até mesmo no aperfeiçoamento das leis. Em 2010, 740 mensagens sugeriram mudanças no Código de Processo Civil, muitas das quais ajudaram a construir o projeto aprovado no final do ano passado e encaminhado à Câmara.

### Glossário legislativo

Dúvidas mais frequentes recebidas pelo Alô Senado. A íntegra pode ser encontrada no endereço <http://migre.me/3LuHn>

→ O que é uma <b>legislatura</b> ?
Período de quatro anos, composto por quatro sessões legislativas.
→ O que é <b>sessão legislativa</b> ?
Tempo de trabalho parlamentar durante o ano. É dividida em dois períodos: o primeiro, de 2 de fevereiro, ou primeiro dia útil subsequente, a 17 de julho, e o segundo, de 1º de agosto a 22 de dezembro (Constituição federal, artigo 57; emendas constitucionais 19/98, 32/01 e 50/06).
→ Qual a duração do <b>mandato</b> de senador?
Oito anos, correspondendo a duas legislaturas.
→ Como se renova a <b>composição</b> do Senado Federal?
A renovação é parcial, a cada quatro anos. A regra alterna essa renovação em um terço e dois terços dos senadores. Na última eleição, de 2010, foram eleitos dois terços dos 81 senadores, ou seja, 54 representantes das unidades da Federação.
→ Quem <b>dirige</b> o Senado Federal?
A Mesa do Senado, composta pelo presidente, 1º e 2º vice-presidentes e quatro secretários. São indicados também quatro suplentes de secretários para substituir os titulares em caso de impedimento. Os senadores se reúnem em sessão preparatória para eleger os componentes da Mesa. A escolha é feita em votação secreta, por maioria de votos, presente a maioria dos senadores e assegurada, tanto quanto possível, a participação proporcional das representações partidárias ou dos blocos parlamentares com atuação na Casa (Regimento Interno do Senado, artigos 3º e 46).
→ Qual é a duração do mandato da <b>Mesa</b> ?
Dois anos (Constituição federal, artigo 57, parágrafo 4º, e Regimento Interno do Senado, artigo 59).
→ O que são as <b>comissões parlamentares</b> do Senado?
Órgãos técnicos de apoio ao processo legislativo. São formadas por senadores e se destinam, principalmente, a examinar e emitir relatórios a respeito dos projetos de lei em tramitação na Casa. Podem ser permanentes, temporárias e especiais. Entre as temporárias, destacam-se as comissões parlamentares de inquérito (CPIs), que têm por objetivo a apuração de denúncias e irregularidades (Constituição federal, artigo 58).

Fonte: Secretaria de Pesquisa e Opinião (Sepop)

### Saiba mais

**Secretaria de Pesquisa e Opinião**  
<http://migre.me/3MO44>

**Respostas rápidas (íntegra)**  
<http://migre.me/3MO4J>

**Projetos mais solicitados**  
<http://migre.me/3MO5V>

**Íntegra do PLS 111/10**  
<http://migre.me/3MO6r>

**A comunicação do Senado no Twitter**  
@Agencia\_Senado, @JornalDoSenado, @TvSenado, @RadioSenado e @VoceNoSenado



CONFIRA A ÍNTEGRA DO ESPECIAL CIDADANIA EM [WWW.SENADO.GOV.BR/JORNAL](http://WWW.SENADO.GOV.BR/JORNAL)